

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL
TECNOLOGIA EM AQUICULTURA CONTINENTAL**

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL)
DE APROVEITAMENTO DE SUBPRODUTOS DO PESCADO EM
CORUMBÁ E COXIM (MS)**

CAROLINE ALVES RESENDE

**GOIÂNIA-GO
2009**

CAROLINE ALVES RESENDE

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL)
DE APROVEITAMENTO DE SUBPRODUTOS DO PESCADO EM
CORUMBÁ E COXIM (MS)**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional - Tecnologia em Aquicultura Continental, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Tecnologia em Aquicultura Continental.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Duarte de Castro

**GOIÂNIA-GO
2009**

R433a Resende, Caroline Alves.
Arranjo Produtivo Local (APL) de aproveitamento de subprodutos do pescado em Corumbá e Coxim (MS) / Caroline Alves Resende. – 2009.
83 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado Profissional – Tecnologia em Aqüicultura Continental, 2009.

“Orientador: Prof. Dr. Sérgio Duarte de Castro”.

1. Piscicultura – Arranjos Produtivos Locais – Corumbá (MS) – Coxim (MS). 2. Peixe – subprodutos – aproveitamento – desenvolvimento sustentável – Corumbá (MS) – Coxim (MS). 3. Mulher – piscicultura – subproduto – atuação. I. Título.

CDU: 639.3:338.45(871.1)(043.3)

CAROLINE ALVES RESENDE

**VIABILIDADE DE ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL)
PARA O APROVEITAMENTO DA PELE DO PESCADO EM
CORUMBÁ E COXIM (MS)**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional - Tecnologia em Aquicultura Continental, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Tecnologia em Aquicultura Continental.

Data da aprovação: 18/12/2009

Prof. Dr. Sérgio Duarte de Castro/UCG
(Presidente da Banca)

Profa. Dra. Delma Machado Cantisani Pádua /UCG
(Examinadora)

Prof. Dr. Lino Carlos Borges/UNIANHANGUERA
(Examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, como toda a minha vida, a Jesus Cristo, que com muito amor cuida de mim. “Tudo é do Pai, toda honra e toda glória, é Dele a vitória, alcançada em minha vida...”

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Sérgio Duarte de Castro, meu orientador, pela gentileza, carinho e amizade, a minha sincera gratidão.

À Profa. Dra. Delma Machado Cantisani Pádua, pelo empenho e obstinação ao sucesso do nosso mestrado.

Ao Dr. Adilon de Souza, por acreditar no nosso potencial e apoiar-nos sempre.

Ao ministro da Pesca e Aqüicultura Altemir Gregolin, padrinho da nossa turma, pelo incentivo.

Ao Dr. Pedro Wilson Guimarães, Deputado Federal, pela viabilização de recursos financeiros para bolsa do mestrado.

A todos os professores, em especial à Profa. Dra. Ana Christina Sanches, pela amizade e transferência de seus conhecimentos.

Aos colegas de mestrado, pela comunhão em nossas lutas e pela amizade.

Ao meu amigo Francisco Pires de Almeida, grande líder, quem primeiro me incentivou nessa empreitada, sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu amigo Edson Godoi, grande jornalista da TV Record, instrumento de Deus, que possibilitou que a minha pesquisa de campo fosse muito bem sucedida.

À Terezinha da Silva Martins, Analista de Programa de Conservação do WWF-Brasil, pela acolhida e empenho no fornecimento de informações.

Ao amigo Mizael, jornalista da TV Morena, pelo grande apoio na minha pesquisa de campo.

Às prefeituras de Corumbá e Coxim, minha gratidão.

Às associações AMORPEIXE, ARPEIXE e ARTPEIXE e à Colônia de Pescadores Z2 pela presteza na coleta de informações e pela acolhida carinhosa.

À Polícia Ambiental de Mato Grosso do Sul, em especial de Corumbá e Coxim, pelo apoio na pesquisa de campo e presteza na coleta de informações. Agradeço pelo cavalheirismo, gentileza e pela amizade de todos.

À minha grande família, meu tesouro, pelo incentivo e amor. Agradeço pelos meus pais maravilhosos.

Ao meu filho Arthur, pelo amor, admiração e carinho de todos os dias, e por entender a minha ausência em momentos importantes, como na sua apresentação de final de ano, que por estar em viagem devido a minha pesquisa de campo, não pude assistir.

Ao Mauro Sérgio Porto Esperidião, hoje, meu grande amigo.

Aos meus queridos amigos, em especial ao seu Geraldo, Edno, Marco Aurélio e Gisele.

E a todos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho.

Jesus, obrigada por essa e tantas outras vitórias alcançadas em minha vida.

RESUMO

O insucesso em grupos econômicos pode ser conferido quando não existem ações voltadas para o desenvolvimento. É objeto de estudo apresentar sucessos de associações de aproveitamento da pele do peixe, que exemplificam que um projeto, quando recebido o devido apoio, muda a realidade das pessoas, dignificando-as e fazendo com que contribuam na sociedade em que vivem, como é o caso das associações mato-grossenses AMORPEIXE e ARPEIXE. Através de pesquisa in loco, com aplicação de questionários e entrevistas houve uma constatação de que quando existem amplos esforços e apoio desde o início de um projeto, na sua execução e nos primeiros passos, há indicativos que mostram a chance de sucesso ser maior. A trajetória das duas associações tem muito em comum, são formadas por um grupo de mulheres pescadoras que resolveram ter renda através de um subproduto do peixe, a pele, usualmente chamada por couro. Essas mulheres eram motivadas pelo fato de que ao deixarem suas casas e seus filhos para se dedicar ao projeto, tinham a esperança que mudaria suas vidas e a de suas famílias, construindo oportunidade a todos na comunidade em que vivem. Assim, através do apoio de parceiros que pudessem lhes oferecer capacitação e contribuir aos desafios, o sucesso foi possível.

Palavras-Chaves: Grupos Econômicos, Desenvolvimento, Capacitação

ABSTRACT

The failure of economic groups can be granted when there are no actions for development. It is an object of study perform hits from associations of their fur fish that are representative of a project when received adequate support, change the reality of people, dignifying them and making that can contribute in their society, such as case of associations Mato Grosso AMORPEIXE and ARPEIXE. Through research on the spot, with questionnaires and interviews there was a finding that when there are large efforts and support from the beginning of a project in its implementation and the first steps, there is evidence that show the chance of success is greater. The trajectory of the two associations has much in common, are formed by a group of women fishers decided to have income through a by-product of fish, skin, usually called by leather. These women were motivated by the fact that they left their homes and their children to devote to the project had hoped that would change their lives and their families, building opportunity for everyone in the community where they live. Thus, through the support of partners that could offer them training and contribute to the challenges, success was possible.

Key Words: Economic Groups, Development, Training

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE TABELAS	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES TEÓRICO CONCEITUAIS	13
1.1 Conceito de Arranjos Produtivos Locais - APL's / Sistemas Produtivos Locais - SPL	13
1.2 Características dos Arranjos Produtivos Locais	16
1.3 Qualidade de vida como fator mensurador do sucesso dos grupos econômicos	19
CAPITULO 2 - ASSOCIAÇÕES ANALISADAS	21
2.1 AMORPEIXE	21
2.1.1 Histórico	21
2.1.2 Caracterização do APL.....	21
2.1.3 Caracterização do Município de Corumbá	22
2.1.4 Caracterização das Bacias Hidrográficas da Região.....	23
2.1.5 Mapa da Cidade de Corumbá.....	24
2.2 ARPEIXE.....	25
2.2.1 Histórico	25
2.2.2 Caracterização do APL.....	25
2.2.3 Caracterização do Município de Coxim	25
2.2.4 Mapa da Cidade de Coxim	26
2.3 ARTPEIXE	26
2.3.1 Histórico	26
2.3.2 Caracterização do município de Miranda – MS.....	27
2.3.3 Mapa da Cidade de Miranda.....	28
CAPITULO 3 - EXPOSIÇÃO DA PESQUISA	29
3.1 PERFIL DOS ASSOCIADOS.....	30
3.1.1 Perfil dos associados da AMORPEIXE	30
3.1.2 Perfil dos associados da ARPEIXE	33
3.2 PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS.....	35
3.2.1 Produção e comercialização dos produtos da AMORPEIXE	35
3.2.2 Produção e comercialização dos produtos da ARPEIXE	40
3.3 IMPACTOS NA VIDA DAS ASSOCIADAS	45
3.3.1 Impactos na vida das associadas da AMORPEIXE.....	45
3.3.2 Impactos na vida das associadas da ARPEIXE.....	46
CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO.....	49
CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
APÊNDICE.....	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caracterização do APL da pesca em Corumbá	21
Figura 2 - Bacias Hidrográficas	24
Figura 3 - Mapa da cidade de Corumbá	24
Figura 4 - Caracterização do APL da pesca em Coxim	25
Figura 5 - Mapa da cidade de Coxim.....	26
Figura 6 - Mapa da cidade de Miranda.....	28
Figura 7 - Faixa etária dos membros da associação AMORPEIXE	30
Figura 8 - Porcentagem das mulheres que são chefes de família da associação AMORPEIXE	31
Figura 9 - Percentual de famílias segundo número de membros	32
Figura 10 - Nível de escolaridade dos membros da associação AMORPEIXE	32
Figura 11 - Faixa etária dos membros da associação ARPEIXE.....	33
Figura 12 - Porcentagem das mulheres que são chefes de família da associação ARPEIXE.....	33
Figura 13 - Percentual de famílias segundo número de membros	34
Figura 14 - Nível de escolaridade dos membros da associação ARPEIXE.....	35
Figura 15 - Produtos comercializados pela AMORPEIXE	36
Figura 16 - Produtos mais comercializados pela AMORPEIXE.....	36
Figura 17 - Forma de comercialização pela AMORPEIXE	37
Figura 18 - Inovação através de catálogos da AMORPEIXE.....	38
Figura 19 - Publicidade através de folder	39
Figura 20 - Produtos comercializados pela ARPEIXE.	40
Figura 21 - Produtos mais comercializados pela ARPEIXE.	41
Figura 22 - Forma de comercialização pela ARPEIXE.	42
Figura 23 - Publicidade através de catálogo dos produtos das associações AMORPEIXE, ARPEIXE e ARTPEIXE.....	43
Figura 24 - Publicidade através de catálogo dos produtos da Coleção Talentos do Brasil	44
Figura 25 - Renda mensal das associadas da AMORPEIXE.	45
Figura 26 - Recebimento do Seguro Desemprego das associadas da AMORPEIXE.....	46
Figura 27 - Renda mensal das associadas da AMORPEIXE.	47
Figura 28 - Recebimento do Seguro Desemprego das associadas da AMORPEIXE.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entidades e grupos pesquisados - Amostra	29
Tabela 2 - Evolução do Negócio - Produção da Associação	35
Tabela 3 - Adoção de inovações em processos e produtos	38
Tabela 4 - Origens das matérias utilizadas pela AMORPEIXE (2009).....	39
Tabela 5 - Evolução do Negócio - Produção da Associação	40
Tabela 6 - Adoção de inovações em processos e produtos	43
Tabela 7 - Origens das matérias utilizadas pela ARPEIXE (2009).	45
Tabela 8 - Opinião das associadas quanto ao que mudou em suas vidas a partir da criação da AMORPEIXE.....	46
Tabela 9 - Opinião das associadas quanto ao que mudou em suas vidas a partir da criação da ARPEIXE.	48

INTRODUÇÃO

A necessidade e adoção de ações no sentido de cooperação e colaboração sempre fez a humanidade caminhar para frente. Desde os primórdios da humanidade, o instinto de sobrevivência fez com que homens e mulheres se agrupassem cooperativamente. Ações de cooperação num grupo fazem com que as chances de sucessos sejam maiores. O poder de negociação, a força das reivindicações, enfim, tudo é reforçado pelo poder da união entre indivíduos.

Numa era globalizada, onde a competição econômica se faz mais acirrada, as ações voltadas ao cooperativismo devem ser exercitadas no sentido de fortalecer grupos econômicos. Portanto, grupos que se encontram em dificuldade em exercitar ações conjuntas devem ser estimulados a vivenciar os benefícios da cooperatividade, nas suas formas diversas para que os indivíduos da comunidade em que estão inseridos consigam enfrentar as situações deste mercado globalizado exigente de serviços e produtos com excelente qualidade e preço.

Para inserir os indivíduos de um grupo econômico num patamar satisfatório, é preciso que se dê não apenas incentivos financeiros, mas também oportunidades de crescimento, como organização do grupo onde está inserido e ensinamentos sobre o trabalho desenvolvido, sobre tecnologia e sobre princípios administrativos. É importante que todos os agentes estejam completamente envolvidos afim de que o objetivo maior, que é o sucesso do grupo, seja alcançado.

Muito se tem feito no sentido de oferecer investimentos e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e econômico, mas não têm sido suficientes, pois viabilizar recursos e não possibilitar a capacitação, resolve momentaneamente uma situação crítica, mas não possibilita o crescimento social e econômico.

Exemplos de sucesso podem ser conferidos quando as ações voltadas para o desenvolvimento são amplas e reúnem esforços e apoio desde o início de um projeto até à sua execução. Em Mato Grosso do Sul, ações de cooperação permitiu o florescimento de grupos econômicos, mudando a realidade das pessoas inseridas nestes grupos, conforme resultados nas associações AMOR PEIXE e ARPEIXE, nos municípios de, respectivamente, Corumbá e Coxim. Essas associações iniciaram suas atividades a partir de um ideal, foram atrás de recursos, trabalharam,

conseguiram apoio integral, se capacitaram, aprenderam sobre comercialização e mudaram a suas vidas e a dos seus próximos.

Diante desses exemplos de cooperatividade, quais são os fatores explicativos do fator sucesso e quais dificuldades enfrentadas? O que mensura o sucesso destes grupos?

Este artigo tem como objetivo geral analisar as causas do sucesso e dos problemas que atingem essas associações.

E como objetivo específico, verificar de que maneira esse processo cooperativista impactou na vida das famílias, quais os fatores que influenciam nos casos de sucesso e fracasso e o que mede o sucesso do grupo.

A metodologia usada para a pesquisa deste estudo de caso será através de questionário aplicado junto ao universo dos associados, conversas informais e entrevistas com dirigentes e representantes de instituições realizada em duas fases: questionários e os roteiros das entrevistas.

O capítulo 1 será desenvolvido a partir da apresentação de considerações teórico conceituais sobre Arranjos Produtivos Locais - APL's. Será desenvolvido ainda, a partir de considerações sobre qualidade de vida como fator mensurador do sucesso dos grupos econômicos.

O capítulo 2 tratará sobre o histórico e caracterização das associações analisadas.

O capítulo 3 exporá a pesquisa de campo, tratando sobre o perfil dos associados, produção e comercialização dos produtos e impactos na vida das associadas.

O capítulo 4 apresentará a discussão da pesquisa de campo realizada, trazendo entrevistas.

O capítulo 5 fará o encerramento através da conclusão.

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES TEÓRICO CONCEITUAIS

1.1 Conceito de Arranjos Produtivos Locais - APL's / Sistemas Produtivos Locais - SPL

O termo APLs é referente às economias de aglomerações produtivas especializadas em um mesmo espaço territorial, que pode ser um município ou uma região. Vários são as categorias e nomenclaturas para representar esse fenômeno de aglomeração territorial de atividades econômicas especializadas, tais como cluster, distrito industrial, ambiente inovador, etc. Essas economias aglomeradas atuam em torno de uma atividade produtiva principal e têm relação com atividades econômicas afins, tais como fornecedores de insumos, equipamentos, entidades apoiadoras, universidades, prestadoras de consultorias e clientes. Para identificar um APL, é necessário considerar a existência de uma identidade cultural, articulação entre os envolvidos, assim como cooperação e aprendizagem uns com outros.

Arranjos Produtivos Locais são definidos como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Para este autor, esse tipo de economia vem das experiências americanas e européias. Posteriormente, pesquisadores dos países em desenvolvimento analisaram que fenômenos semelhantes estariam ocorrendo também em suas regiões, o que os levaram a refletir sobre o assunto, mas apoiados em referências conceituais produzidas para outros contextos, a princípio (AMARAL FILHO, 2002).

Como tentativa de regionalizar um conceito mais apropriado, a Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais - REDESIST, pioneira no estudo sistemático de APLs no Brasil, define este termo como um arranjo produtivo local com um sistema mais simplificado. E para uma aglomeração produtiva especializada de “tipo ideal” como sendo um sistema produtivo local (SPL), mais complexo, em que interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial de gerar o crescimento da capacidade inovativa endógena, da competitividade e do desenvolvimento. Tal definição indica não apenas as características de um sistema produtivo, mas também, os aspectos dinâmicos do mesmo.

A realidade brasileira está distante desse “tipo ideal” de aglomeração produtiva, ou sistema produtivo, tendo em vista, muitas vezes, a informalidade das atividades econômicas e o caráter incipiente e frágil das relações de cooperação entre os agentes. Neste caso, as aglomerações produtivas não teriam propriamente um estatuto de sistema, mas de um arranjo, Arranjo Produtivo Local (APLs) (AMARAL FILHO, 2002).

APLs envolvem a participação e a interação de empresas, que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento (ALBAGLI & BRITO, 2003).

Alguns autores definem o tamanho das empresas que fazem parte dos arranjos produtivos, que são, em geral, constituídos por micro e pequenas empresas, com baixo nível tecnológico, e cujos donos/administradores possuem pouca ou nenhuma capacidade e formação gerencial/administrativa. Também, a mão-de-obra é pouco qualificada, sendo seu treinamento uma prática pouco usual. Face às pequenas ou inexistentes barreiras à entrada, o número de empresas tende a ser muito grande, o que, de um lado, proporciona uma dinâmica acentuada na geração de emprego, por outro dificulta o processo de cooperação entre empresas, sendo a razão pela qual a capacidade de mudança de patamar, no que tange a capacidade de inserção dinâmica, à geração e novos processos e produtos, etc, é pequena. É importante ressaltar que a definição de APL não se norteia necessariamente pelo tamanho das empresas, mas principalmente pela simplicidade dos vínculos entre os agentes.

Define ainda Arranjo Produtivo Local como a aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, bem como de empresas correlatas e complementares como fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, em um mesmo espaço geográfico (um município, conjunto de municípios ou região), com identidade cultural local e vínculo, mesmo que incipiente, de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores

locais e instituições públicas ou privadas de treinamento, promoção e consultoria, escolas técnicas e universidades, instituições de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, entidades de classe e instituições de apoio empresarial e de financiamento (ALBAGLI & BRITO, 2002).

A REDESIST define arranjos produtivos locais (APL's) como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, que apresentam vínculos mesmo que incipientes.

Mesmo os APL's não estarem organizados de tal forma que seja num sistema complexo e amadurecido, conforme Amaral Filho *et al.* (2002),

(...) é preferível que as empresas se encontrem localizadas dentro dessas estruturas do que atuando de forma isolada. Estes autores afirmam ainda que as micros, pequenas e médias empresas (MPME's), ao atuarem de maneira isolada, reproduzindo a forma de funcionamento de grandes empresas, as primeiras ficam incapazes de gerar economias de escala, aliás, uma das principais dificuldades que as persegue. Essas economias estão associadas a elevados volumes de produção, características das grandes empresas e não das MPME's, ficando relegadas à condição de unidades de produção ineficientes.

Portanto, quando as MPME's se organizam em forma de APL's, abre-se a possibilidade de torná-las tão competitivas quanto as grandes empresas, mas, para isso, é preciso que essas aglomerações de MPME's dentro de um APL's adicionem e transacionem as vantagens existentes nas grandes empresas, tais como: tecnologia, logística, transferência de informações e do conhecimento. Além disso, alcançam economias de escala, o que para uma pequena empresa isolada se torna praticamente inviável. Diante de tais evidências, ainda que as estruturas produtivas das empresas envolvidas nos APL's sejam caracterizadas como incipientes em seu nível de organização, esse ambiente permite interações entre os atores e com o entorno, criando, com isso, uma atmosfera favorável para o alcance de ganhos coletivos (RER, 2006, vol. 44, nº 03, p. 577-578).

Ana Lúcia Tatsch (2006) afirma que existe um conjunto de teses que consideram a dimensão local como fator determinante da capacidade inovativa e que encaram os arranjos locais como uma alternativa viável e relevante de desenvolvimento econômico. Afirma ainda que uma série de pesquisas têm enfatizado a relação entre proximidade geográfica, dinamismo tecnológico e vantagens competitivas, através da análise de diversas experiências de arranjos produtivos locais. Assim, tais abordagens, ao perceberem que o aprendizado interativo é um aspecto-chave no novo contexto de desenvolvimento econômico e tecnológico, ressaltam a proximidade geográfica como o melhor ambiente para promover o intercâmbio de conhecimentos tácitos. Portanto, destacam a importância

crescente das aglomerações industriais locais e regionais enquanto fator fundamental na busca de competitividade e de dinamismo tecnológico de firmas de diferentes setores. Sendo que um dos elementos-chave desses estudos compreende a percepção de que os processos de inovação são gerados e sustentados por meio de relações interfirmas e, sobretudo, através de relações que se estabelecem entre os atores integrantes de circuitos inovativos em nível intra-regional (Ensaio FEE, v. 27, n. 2, p. 285-286).

É importante observar que os APL's têm uma organização simples, mas é o primeiro passo para a estruturação do setor em que está inserido. Os estudos sobre APL's demonstram relevância em função do dinamismo, em termos de geração de emprego, de renda e de produtividade, de desenvolvimento social, para a geração e a difusão de inovações, já que as capacidades de inovação e de aprendizado emergem das características locais, isto é, da estrutura social, institucional e produtiva de cada região.

1.2 Características dos Arranjos Produtivos Locais

Procurando caracterizar APL, Cassiolato, Lastres & Szapiro (2000), indicam algumas das principais peculiaridades que devem ser observadas no estudo dessas aglomerações, são elas: a dimensão territorial; a diversidade, das atividades e dos atores; o conhecimento tácito; as inovações e aprendizados interativos; e a governança.

A dimensão territorial constitui recorte específico de análise e de ação política, definindo o espaço onde processos produtivos, inovativos e cooperativos têm lugar, tais como: município ou áreas de um município; conjunto de municípios; micro-região; conjunto de micro-regiões, entre outros. A proximidade ou concentração geográfica, levando ao compartilhamento de visões e valores econômicos, bem como de diversidade e de vantagens competitivas em relação a outras regiões.

A diversidade envolve a participação e a interação não apenas de empresas de bens e serviços finais e intermediários, isto é, concorrentes e fornecedores, mas também, de diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para a formação e capacitação de recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento de engenharia, programas de promoção e financiamento. Aí se incluem, portanto,

universidades, instituições de pesquisa, empresas de consultoria e de assistência técnica, organizações públicas e privadas.

Conhecimento tácito, ou conhecimento informal, não escrito nem institucionalizado, é compartilhado e socializado por empresas, instituições e indivíduos. Essa forma de conhecimento apresenta forte especificidade local, decorrendo da proximidade territorial e/ou de identidades cultural, social e empresarial. Isto facilita sua circulação em organizações ou contextos geográficos específicos, mas dificulta, ou mesmo impede, seu acesso por parte de agentes externos a tais contextos, tornando-se, portanto, elemento de vantagem competitiva para quem o detém.

Amaral Filho (2002) diz que a governança refere-se aos diferentes modos de coordenação entre os agentes e atividades, que envolvem um longo caminho que vai da produção à distribuição de bens e serviços, assim como o processo de geração, disseminação, usos de conhecimentos e de inovações. Existem diferentes formas de governança e hierarquias nos sistemas e arranjos produtivos, representando formas diferenciadas de poder na tomada de decisão (centralizada e descentralizada; mais ou menos formalizada). Para completar esse conjunto de peculiaridades, seria ainda possível acrescentar quatro elementos que assumiriam papéis ativos na evolução dos arranjos produtivos, são eles, o capital social, a estratégia coletiva de organização da produção, a estratégia coletiva de mercado e a articulação político-institucional. Assim:

Capital Social, fator intangível por natureza, é o acúmulo de compromissos sociais construídos pelas interações sociais em uma determinada localidade. Esse tipo de capital se manifesta através da confiança, normas e cadeias de relações sociais e, ao contrário do capital físico convencional, que é privado, ele é um bem público. O principal aspecto do capital social é a confiança, construída socialmente através de interações contínuas entre os indivíduos. O capital social acumulado em um determinado arranjo produtivo é a condição principal para a cooperação, a formação das redes, associações e consórcios de pequenos produtores e empresas. É também a principal fonte da coordenação e da governança do APL.

Estratégia coletiva de organização da produção reflete as decisões coordenadas, entre os produtores, sobre o que produzir, quem produzir e como produzir. E é neste ponto que o agrupamento das empresas define sua força em relação às grandes empresas isoladas, porque nele é que se define a equivalência

da vantagem em relação à escala da compra dos insumos, do uso de máquinas e equipamentos, da produção em geral, etc. Neste ponto também se manifesta e se processa a aprendizagem coletiva, fonte das inovações e da competitividade. Para o sucesso dessa estratégia o aporte do capital social é fundamental.

Estratégia coletiva de mercado, também reflete ações coordenadas e convergentes entre os produtores. De pouco vale a estratégia coletiva em relação à produção se não há uma estratégia igualmente coletiva coordenada, para se atingir os mercados. Os mercados compradores são normalmente controlados por grandes players, mas também condicionados por grande escala. Sem uma estratégia comum, entre os produtores, fica difícil para as pequenas empresas superar esses obstáculos. Em outras palavras, pode-se dizer que sem uma estratégia coletiva de mercado as pequenas empresas poderiam suprimir as economias de escala conseguidas em nível da compra dos insumos e da realização da produção.

Articulação político-institucional, também derivada do capital social, é o mecanismo pelo qual o arranjo produtivo se relaciona com as organizações públicas e privadas responsáveis pelas políticas públicas e privadas de apoio às micro, pequenas e médias empresas ou ao desenvolvimento local. As experiências têm mostrado que quanto mais acumulado o capital social numa determinada aglomeração de empresas, maior e mais eficaz a articulação com as organizações e instituições.

Os APL's não têm um formato rígido na forma de ser e em sua criação. Amaral Filho *et al.* (2002), em relação à sua criação ou desenvolvimento,

(...) há aspectos característicos para cada tipo de arranjo que variam de acordo com a região na qual os agentes destes arranjos estão envolvidos, ou seja, as diferenças estão inerentes à dinâmica interna de cada um deles, entretanto, é pertinente dizer da existência de traços comuns entre eles (RER, 2006, vol. 44, nº 03, p. 579).

Inovações e aprendizados constituem fontes fundamentais para a transmissão de conhecimentos e ampliação da capacitação produtiva e inovativa das economias de aglomeração. A capacitação inovativa possibilita a introdução de novos produtos, processos e formatos organizacionais, sendo essencial para garantir a competitividade dos envolvidos nessas economias de aglomeração, tanto individualmente, como coletivo. Para o alcance efetivo da competitividade, especialmente para as empresas de pequeno porte, é importante ressaltar a

importância dos processos inovativos dentro dos aglomerados, visto que, tais processos possuem a capacidade de introduzir mudanças técnicas e promover vantagens competitivas para as empresas.

1.3 Qualidade de vida como fator mensurador do sucesso dos grupos econômicos

Ao tratar sobre alcance efetivo da competitividade são considerados os processos tratados no capítulo anterior, mas o que permite o sucesso dos grupos econômicos é a qualidade de vida possível aos seus integrantes.

Marcus Vinícius Carvalho Rodrigues (1994, pg. 45) afirma que os fatores que produzem satisfação são chamados de motivadores, os quais se relacionam com a capacidade de realizar e, através da realização, desenvolver psicologicamente. O autor confere os fatores motivadores à realização, reconhecimento, o próprio trabalho, responsabilidade e progresso ou desenvolvimento. O autor mostra a importância do fator psicológico como determinante do “agir dos músculos”.

Qualidade de vida é um conceito que abrange o mundo íntimo e o externo de um indivíduo, considerando o que este faz por si e por outros. Para Kátia Barbosa Macedo (2004, pg. 62),

O papel da qualidade de vida torna-se marcante quando se deseja o crescimento da produtividade e do bem-estar dos trabalhadores, considerando a obtenção de resultados crescentes pela organização, fundamental para que a busca de melhorias nas condições, organização e relações de trabalho ocorram permanentemente. Assim, a produtividade deve aumentar, gerando recursos para que os dirigentes da organização sintam estimulados a continuar investindo no bem-estar organizacional. (KÁTIA BARBOSA MACEDO, 2004, pg. 62).

Auto estima é a capacidade que uma pessoa tem de confiar em si própria, de se sentir capaz de poder enfrentar os desafios da vida, é saber expressar de forma adequada para si e para os outros as próprias necessidades e desejos, é ter amor próprio. Quando um indivíduo tem qualidade de vida, sua auto estima se eleva, pois sua existência e identidade social é confirmada no meio em que está inserido.

De acordo com Kátia Barbosa Macedo (2004, pg. 275), ter qualidade de vida é diferente de ter quantidade de vida, uma vez que as condições satisfatórias de vida é medida no conjunto de atividades exercidas pelo indivíduo, nas esferas da

vida particular, familiar e social. Pode-se dizer que não existe sucesso num grupo econômico sem que seus trabalhadores, integrantes deste grupo, tenham qualidade de vida.

CAPITULO 2 - ASSOCIAÇÕES ANALISADAS

2.1 AMORPEIXE

2.1.1 Histórico

AMORPEIXE é uma associação, hoje com dez integrantes, fundada em 2003, integrante da Z1¹, localizada no município de Corumbá - MS, com objetivo de estimular e desenvolver o exercício da cidadania através da educação ambiental e capacitação para melhoria da qualidade de vida da população local, em especial dos pescadores profissionais artesanais, que produz artesanato em couro de peixe a partir do aproveitamento do pescado. Em um processo artesanal, o couro de peixe é curtido e preparado para receber tintas e matérias adicionais que garantem que o produto final seja resistente, agradável ao toque e praticamente sem cheiro, resultando em belas e criativas peças de artesanato.

2.1.2 Caracterização do APL

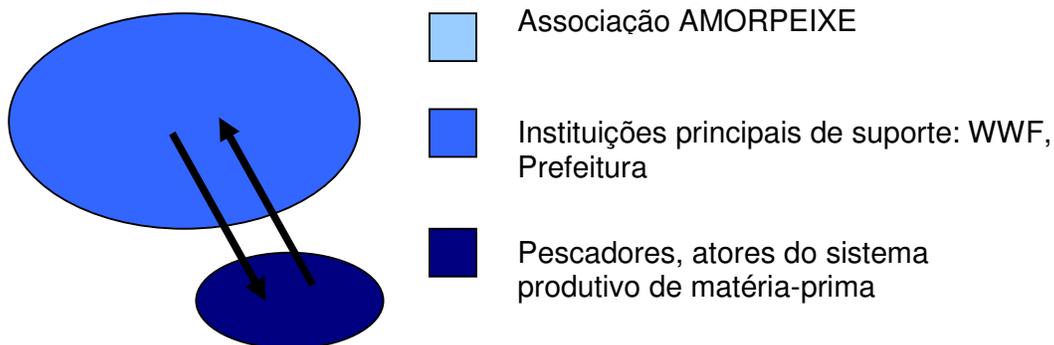


Figura 1 – Caracterização do APL da pesca em Corumbá

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

¹ As primeiras colônias de pescadores do Brasil foram fundadas a partir de 1919. O primeiro estatuto das colônias de pescadores, data de 1º de janeiro de 1923, assinado sob a forma de aviso, proveniente da Marinha. As colônias eram definidas como *agrupamento de pescadores* ou *agregados associativos*. Para poder desenvolver a atividade pesqueira os pescadores eram obrigados a se matricular nas colônias. Na era Vargas, através do decreto nº 23.134/33, foi criada a *Divisão de Caça e Pesca*, cujo objetivo seria gerenciar a pesca no país. Foi feita divisões geográficas denominadas Zonas de pesca, surgindo então as colônias dos pescadores.

2.1.3 Caracterização do Município de Corumbá

A associação AMORPEIXE está inserida no Estado do Mato Grosso do Sul, que fica ao sul da região Centro Oeste, sendo sua capital a cidade de Campo Grande. O Aquífero Guarani banha parte do Estado, Mato Grosso do Sul é detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro. O Mato Grosso do Sul é contemplado por duas bacias hidrográficas: Bacia do Paraná e Bacia do Paraguai. O clima predominante é o subtropical. Possui 78 municípios. Tem uma população estimada em 2008, de 2.336.058 habitantes, sendo que o Censo de 2000 estipulou 2.078.001 habitantes, com uma densidade populacional de 6,52 hab./km². Sua economia está baseado na produção rural (animal, vegetal, extrativa vegetal e indústria rural), indústria, extração mineral, turismo e prestação de serviços. Mato Grosso do Sul possui um dos maiores rebanhos bovinos do país. Além da vocação agropecuária, a infra-estrutura econômica existente e a localização geográfica permitem ao estado exercer o papel de centro de redistribuição de produtos oriundos dos grandes centros consumidores para o restante da região Centro-Oeste e a região Norte do Brasil.

Corumbá é um município brasileiro da região Centro-Oeste, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul, localizada na margem esquerda do rio Paraguai e também na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia, Corumbá é considerada o primeiro pólo de desenvolvimento da região, e por abrigar 50% do território pantaneiro, é a principal e mais importante zona urbana da região alagada. Também conhecida como cidade branca pela cor clara de sua terra, pois está assentada sobre uma formação de calcário, que dá a cor clara as terras locais. É a terceira cidade mais importante do estado em termos econômicos, culturais e populacionais depois de Campo Grande e Dourados. Constitui o mais importante porto do estado de Mato Grosso do Sul e um dos mais importantes portos fluviais do Brasil e do mundo. Existe uma conurbação de Corumbá com mais 3 cidades: Ladário, Puerto Suárez e Puerto Quijarro. Com isso existe uma rede urbana de cerca de 150 mil pessoas, sendo atendida por dois aeroportos: Corumbá e Puerto Suárez. Principal exportador de Mato Grosso do Sul em 2008, o município de Corumbá atingiu a condição de cidade mais dinâmica do Estado e 86^a dentre as 300 mais dinâmicas de todo o País, conforme o “Atlas do Mercado Brasileiro 2008”, com isso, o município ultrapassou Dourados em PIB, ficando em segundo lugar no Estado, logo atrás da

capital. No Brasil ficou com a 174ª posição, a frente de cidades como Palmas (Tocantins) e Nova Friburgo (Rio de Janeiro). A cidade também ficou com o 324º maior potencial de consumo entre todas as cidades brasileiras. Além disso, 95% dos professores municipais tem ensino superior. A pesquisa com o PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios brasileiros, divulgada ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), mostra que em 2006, Corumbá ficou como o terceiro município de Mato Grosso do Sul em produção de riquezas. Sendo que no ranking nacional, Mato Grosso do Sul é o 10º em concentração de riquezas, acumulando uma produção total de R\$ 24,35 bilhões em 2006. Neste mesmo ano, Corumbá produziu R\$ 1,97 bilhão, o que corresponde a 8,1% do PIB de MS naquele ano. A renda per capita do município foi de R\$ 19, 52 mil. Os números do IBGE mostram que, de 2003 a 2006, Corumbá é o município de MS que apresenta o maior crescimento na produção de riquezas. Em 2003, o total de riquezas produzidas por Corumbá somava R\$ 1,15 bilhão. No ano seguinte, o município saltou sua produção para R\$ 1,26 bilhão. Já em 2005, Corumbá acrescentou quase R\$ 220 milhões em sua produção anual, fechando o ano com um total de riquezas de R\$ 1,48 bilhão. Isso mostra que de 2005 para 2006, Corumbá deu um salto de quase R\$ 500 milhões em seu PIB, pulando para uma produção total de 1,97 bilhão. Especialistas apontam que no caso de Corumbá, o aumento de participação no PIB de MS é atribuído ao fomento de atividades, como a agropecuária, extração mineral e de turismo.

2.1.4 Caracterização das Bacias Hidrográficas da Região

A maior parte das bacias dos rios Paraná e Paraguai está no território de Mato Grosso do Sul. A rede hidrográfica da bacia do Rio Paraná é composto do Rio Paraná e seus afluentes, destacando-se os Rio Aporé, Sucuriu, Verde, Pardo, Ivinhema, Amambai e Iguatemi. Possui um imenso potencial hidrelétrico. A Rede hidrográfica da bacia do Rio Paraguai destaca-se pela atividade de navegação, sendo o Paraguai um rio de planície que apresentará condições de navegabilidade em 90% de seu curso, com potencial turístico e pesqueiro altamente significativo. Fazem parte desta bacia também, os Rio Piquiri (ou Itiquira), Taquari, Coxim, Aquidauana, Miranda, Negro e Apa. (Figura 2).



Legenda

- Bacia Amazônica
- Bacia do Araguaia-Tocantins
- Bacia do rio Paraíba
- Bacia do rio São Francisco
- Bacia do rio Paraná
- Bacia do rio Paraguai
- Bacia do rio Paraíba do Sul
- Bacia do rio Uruguai

Figura 2 – Bacias Hidrográficas

Fonte: Ministério dos Transportes - Governo Federal (2009)

2.1.5 Mapa da Cidade de Corumbá



Figura 3 – Mapa da cidade de Corumbá

Fonte: Google Maps (2009)

2.2 ARPEIXE

2.2.1 Histórico

A ARPEIXE é uma associação, hoje, com nove integrantes, fundada em 2002 em Coxim - MS, constituída por mulheres de pescadores que completam a sua renda com o artesanato em pele de deixe, oportunizando a essas mulheres que atuam no extrativismo da pesca, meios para que pudessem transformar em artesanato o subproduto do peixe, o couro. São confeccionados bolsas, bijouterias, entre outros.

2.2.2 Caracterização do APL

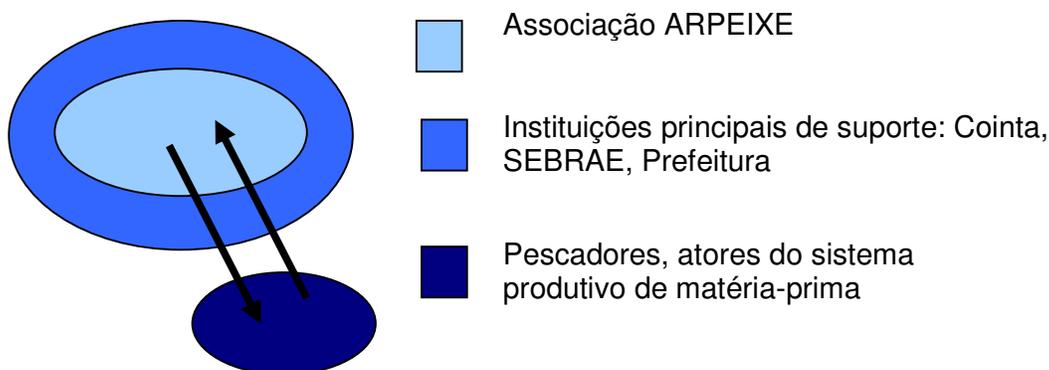


Figura 4 – Caracterização do APL da pesca em Coxim
 Fonte: Pesquisa de campo (2009)

2.2.3 Caracterização do Município de Coxim

Coxim é um município brasileiro situado no norte do estado de Mato Grosso do Sul, na borda setentrional da Bacia do Alto Paraguai. Limita-se com Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Alcinópolis, Pedro Gomes e Sonora. Sua população é de 33.408 pessoas [IBGE 2006]. Situada numa região dominada antigamente por índios caiapós. Possui clima sub-úmido, com excedente de água no verão e falta dela no inverno. As temperaturas variam, em média, de 16°C à 45°C. É um centro econômico e turístico regional, sendo nacionalmente conhecida como "Capital do Peixe" e "Terra do Pé de Cedro". Abriga diversos ícones paisagísticos, como as cachoeiras Salto, Palmeiras e os Rios Taquari e Coxim. Representa o 17º

PIB do estado, estimado em cerca de R\$ 300 milhões em 2006 (segundo o IBGE), e possui um dos maiores rebanhos de bovinos do estado. Contemplada por considerável número de hotéis, ranchos e pousadas, é um dos principais pontos de pesca do país. Vem se tornando um pólo universitário, sendo que nos últimos anos foram estabelecidas na cidade as Universidades Federal e Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.2.4 Mapa da Cidade de Coxim



Figura 5 – Mapa da cidade de Coxim
Fonte: Google Maps (2009)

2.3 ARTPEIXE

2.3.1 Histórico

A associação ARTPEIXE (Associação de Curtimento e Confecção de Pele de Peixe) foi criada em 2002 em Miranda - MS, formada por membros da comunidade pesqueira, com a finalidade em despertar o interesse e a mobilização dos pescadores para uma alternativa de geração de renda. Hoje a ARTPEIXE encontra num processo de paralisação, motivada por individualidade, interesses dos gestores em tirar proveito da situação e falta de apoio de entidades apoiadoras. De acordo com João Alfredo Machado da Costa, atual presidente da associação, hoje há

esforços para reverter essa situação de abandono. O presidente atual está conseguindo uma doação de um terreno da prefeitura de Miranda, para que a seguir consiga verbas através do MDA para reativação das atividades da associação ARTPEIXE, e assim conseguir fazer um trabalho bonito, como o mesmo diz.

2.3.2 Caracterização do município de Miranda – MS

Miranda foi fundada em 1778 a partir da construção do Presídio Nossa Senhora do Carmo do Rio Mondego, reduto construído pelo governador-general Caetano Pinto de Miranda a mando do Capitão das Conquistas João Lemes do Prado e seu objetivo era defender a região contra possíveis ataques de bandoleiros (Castelhanos de Assunção). Miranda é uma cidade colonial brasileira em Mato Grosso do Sul. No primeiro censo nacional realizado em 1.872, Miranda era a mais populosa localidade no Sul do Mato Grosso, com seus 3.852 habitantes, sendo 142 escravos. Miranda é uma cidade que tem feição de quem parou no tempo em termos arquitetônicos, e com isso podemos ver diversos edifícios que, se bem preservados e mantidos, podem resplandecer e configurar novos usos culturais e artísticos. Miranda possui um patrimônio arquitetônico admirável, como a velha Usina de Açúcar Santo Antônio, localizada nos arredores da cidade, construída em 1.900, ou ainda diversas residências urbanas, construídas no período do ecletismo dos anos 20, todas na área mais central. Como cidade pantaneira, tem-se convertido em cidade turística de uso rural, com o reaproveitamento de fazendas, chácaras e instalação de hotéis. As suas principais atividades econômicas são a agropecuária, indústrias de cerâmica, turismo de pesca e ecoturismo.

2.3.3 Mapa da Cidade de Miranda

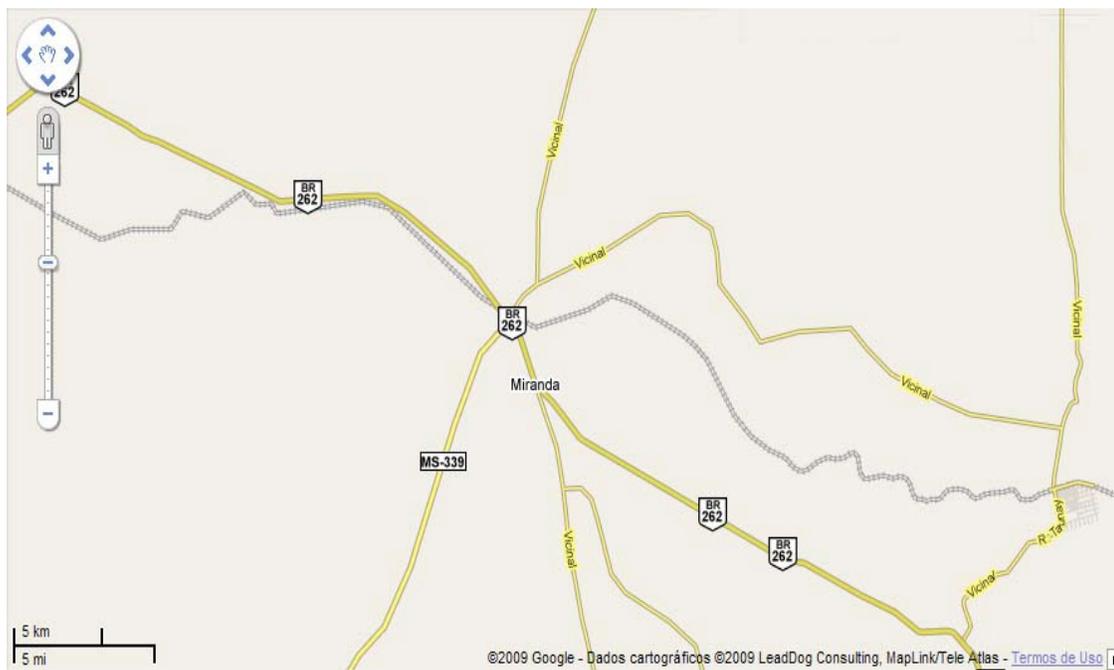


Figura 6 – Mapa da cidade de Miranda

Fonte: Google Maps (2009)

CAPITULO 3 - EXPOSIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa usou para obtenção de dados questionário estruturado, observação e conversas informais e entrevistas estruturadas com dirigentes e representantes de instituições que apoiaram, ou apenas vivenciaram a experiência das associações em questão, realizada em duas fases, a primeira, via e-mail e através de telefonemas, e a segunda, pessoalmente. Segue as entidades e grupos pesquisados (Tabela 1).

Tabela 1 - Entidades e grupos pesquisados - Amostra

Entidade	Cargo	Indivíduo	Nº de indivíduos	Nº de indiv. Pesq.
WWF	Analista de Programa de Conservação	Terezinha da Silva Martins	-	2
WWF	Analista de Programa de conservação	Eduardo Mongelli	-	2
Instituto Homem Pantaneiro\Prefeitura Vila do Conhecimento	Coordenadora do Ponto de Cultura	Lídia Aguilar Leite	-	1
Instituto Homem Pantaneiro	Presidente	Rubens de Souza	-	1
Polícia Ambiental Corumbá	Major	Waldir Ribeiro Acosta	-	1
Polícia Ambiental Coxim	Major	César Freitas Duarte	-	1
Colônia de Pescadores Z2 Coxim	Presidente	Arlindo Batista dos Santos Filho	500	1
Amor Peixe	Presidente\associada	Joana Ferreira de Campos	8	8
Amor Peixe	Associada	Maria Auxiliadora	8	8
Amor Peixe	Associada	Maria Roseli Alves de Moraes		
Amor Peixe	Associada	Cristiane de Souza	8	8
Amor Peixe	Associada	Clara Silva Zenteno	8	8
Amor Peixe	Associada	Zoraide Castelão Celesque	8	8
Amor Peixe	Associada	Marilza Maria de Campos	8	8
Amor Peixe	Associada	Rita Conceição Alves da Silva	8	8
Ar Peixe	Presidente\associada	Lucia Aparecida R. Canuty	9	5
Ar Peixe	Associada	Antonia M.	9	5
Ar Peixe	Associada	Nadalina Dalinha Cardoso	9	5
Ar Peixe	Associada	Catarina	9	5
Ar Peixe	Associada	Solange Camposano Lopes	9	5

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

3.1 PERFIL DOS ASSOCIADOS

3.1.1 Perfil dos associados da AMORPEIXE

A maioria dos associados da AMORPEIXE, 62,5% tem entre 46 e 55 anos. O mesmo percentual de 12,5% aplica-se aos que tem entre 18 e 35 anos, entre 36 e 45 e maior que 55. (Figura 7).

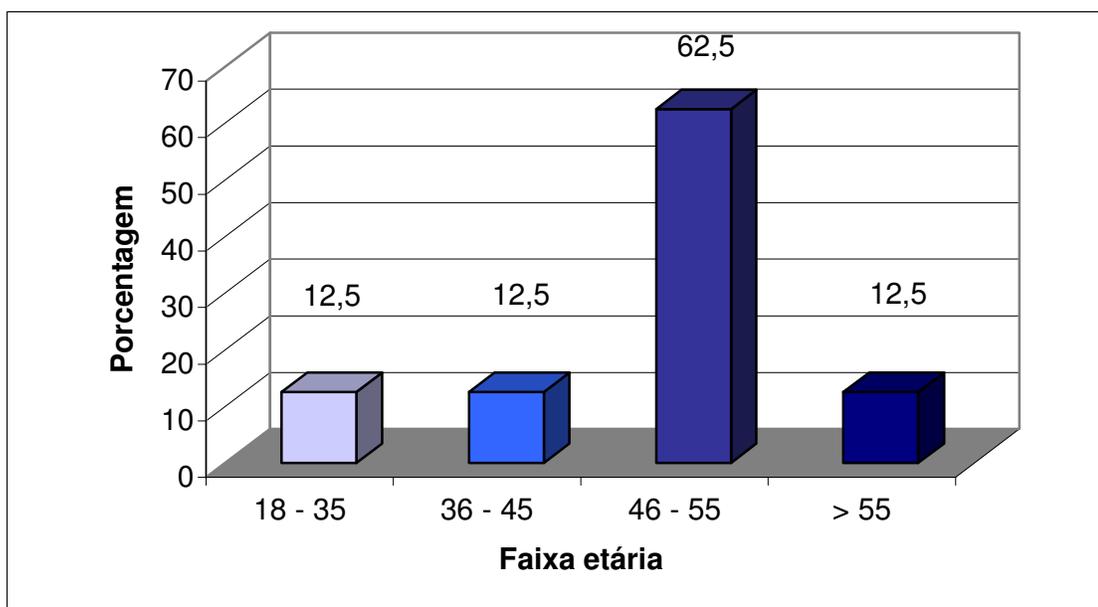


Figura 7 – Faixa etária dos membros da associação AMORPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Do total de membros da associação 25,0% são mulheres chefes de família e 75,0% os homens é quem são chefes de família (Figura 8).

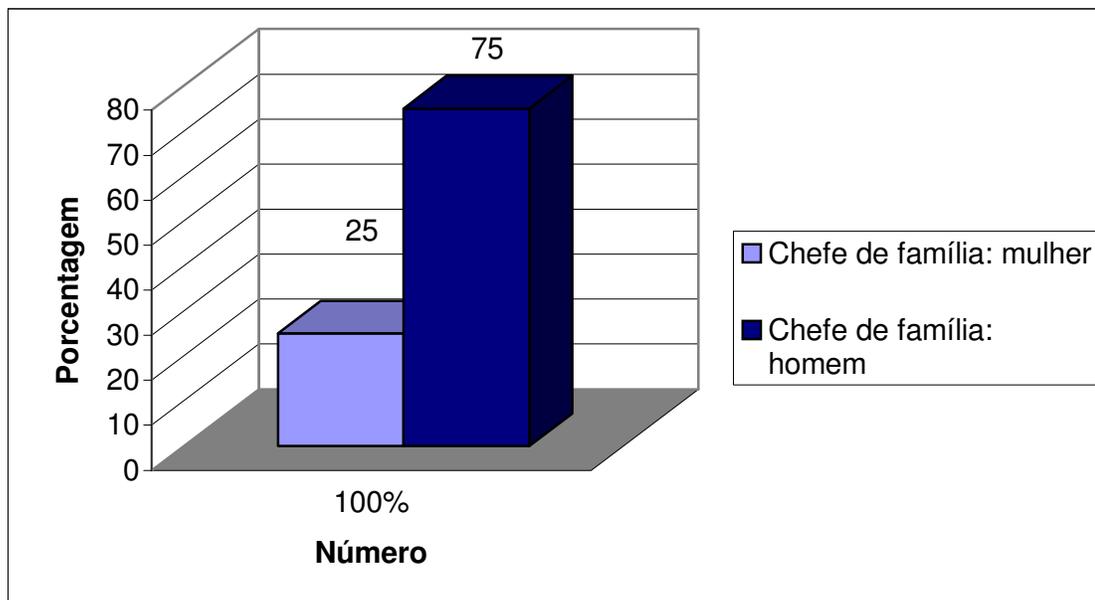


Figura 8 – Porcentagem das mulheres que são chefes de família da associação AMORPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

No que se refere ao tamanho das famílias, o percentual de 25,0% aplica-se aos que tem 2 membros. 12,5% possui 3 membros e o percentual de 62,5% aplica-se aos que tem 4 membros. Todos os membros em idade para trabalhar estão envolvidos com o APL. (Figura 9).

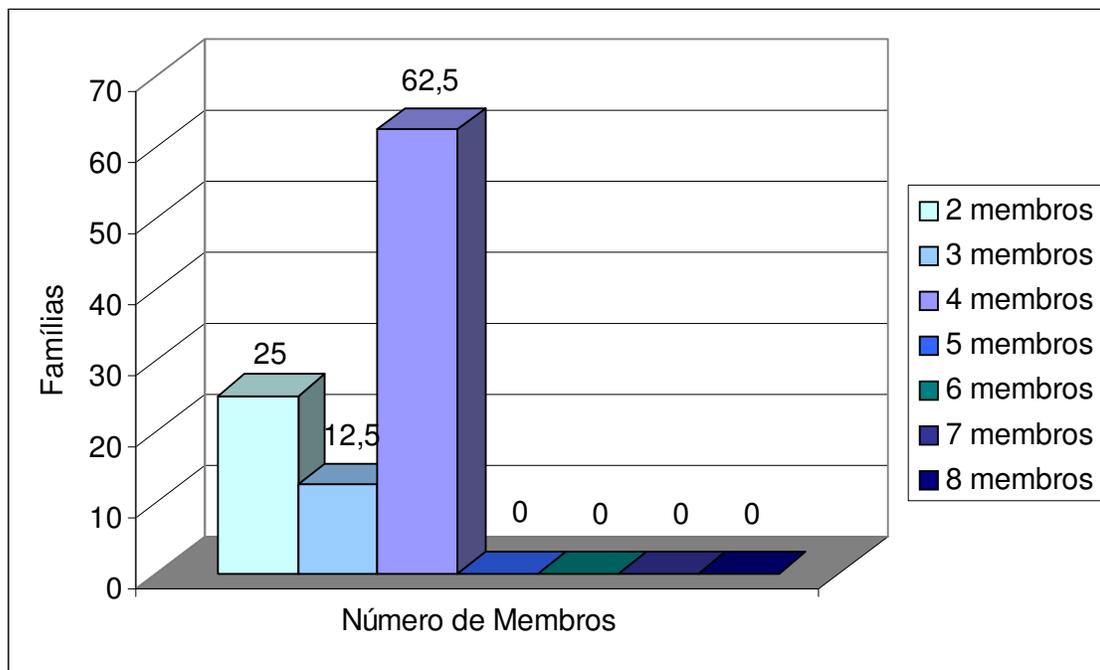


Figura 9 – Percentual de famílias segundo número de membros

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Quanto ao nível de escolaridade, 25,% possui o 1º Grau Incompleto. 12,5% possui o 1º Grau Completo e a maioria, 62,5% possui o 2º Grau Completo. (Figura 10).

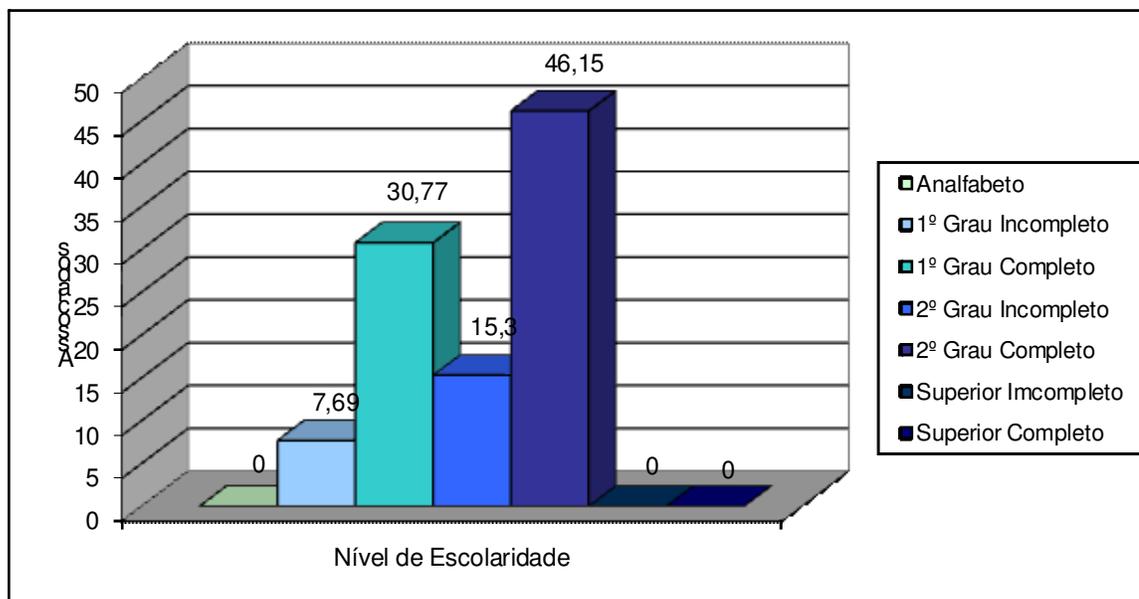


Figura 10 - Nível de escolaridade dos membros da associação AMORPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

3.1.2 Perfil dos associados da ARPEIXE

A maioria dos associados das Associações ARPEIXE, 60,0% tem entre 46 e 55 anos. 40,0% percentual aplica-se aos que tem entre 36 e 45 anos. (Figura 11).

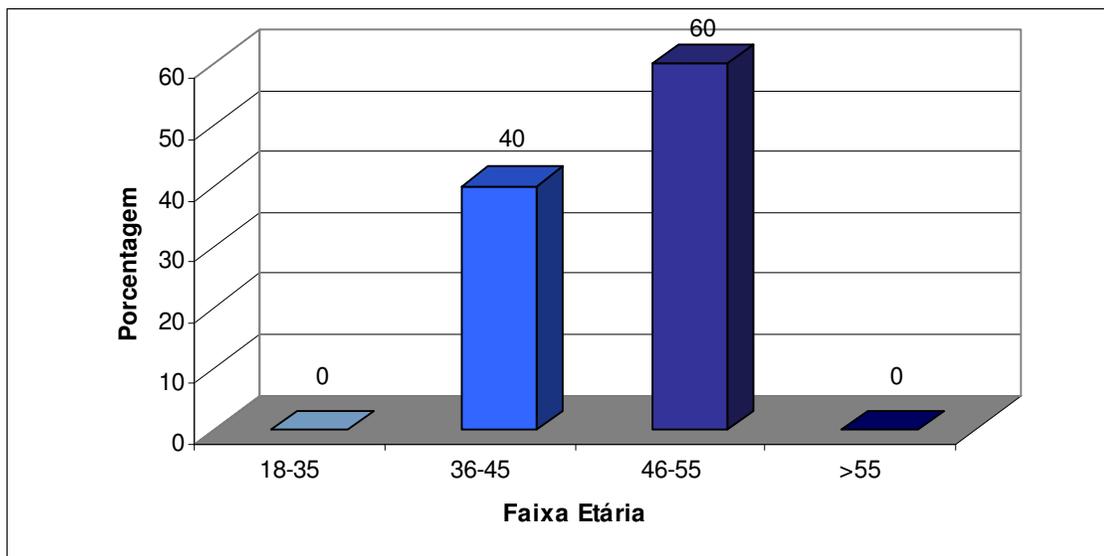


Figura 11 – Faixa etária dos membros da associação ARPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Do total de membros da associação 20,0% são mulheres chefes de família e 80,0% os homens é quem são chefes de família (Figura 12).

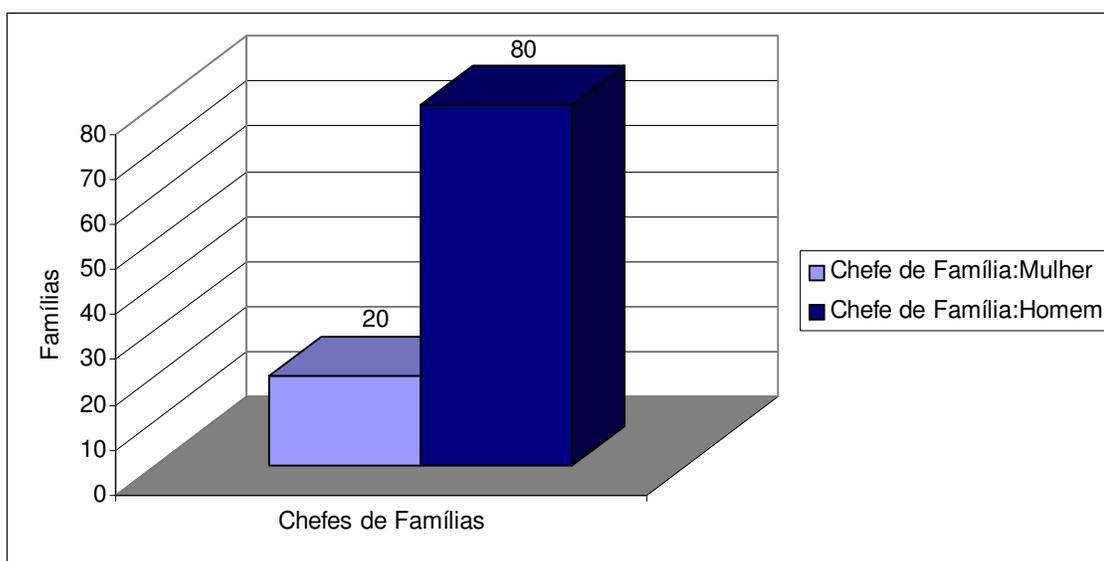


Figura 12 - Porcentagem das mulheres que são chefes de família da associação ARPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

No que se refere ao tamanho das famílias, o percentual de 40,0% aplica-se aos que tem 2 membros. 20,05% aplica-se aos que possuem 2, 4 ou 8 membros . Como na AMORPEIXE, todos os membros em idade para trabalhar estão envolvidos com o APL. (Figura 13).

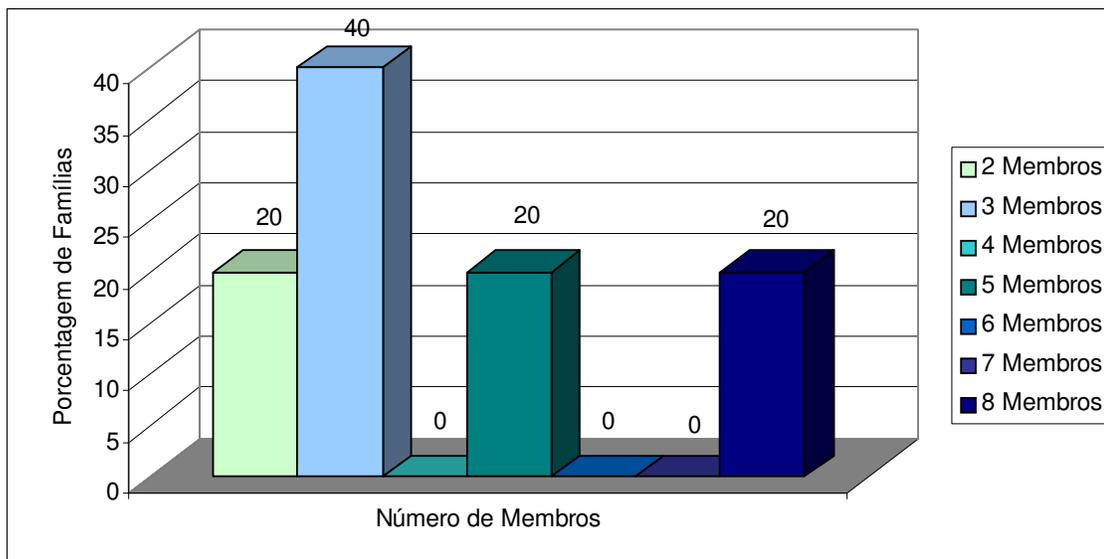


Figura 13 – Percentual de famílias segundo número de membros

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Quanto ao nível de escolaridade, 40,% possui o 1º Grau Completo. O mesmo percentual, de 20,0%, possui o 1º Grau Incompleto, o 2º Grau Incompleto e o 2º Grau Completo. (Figura 14).

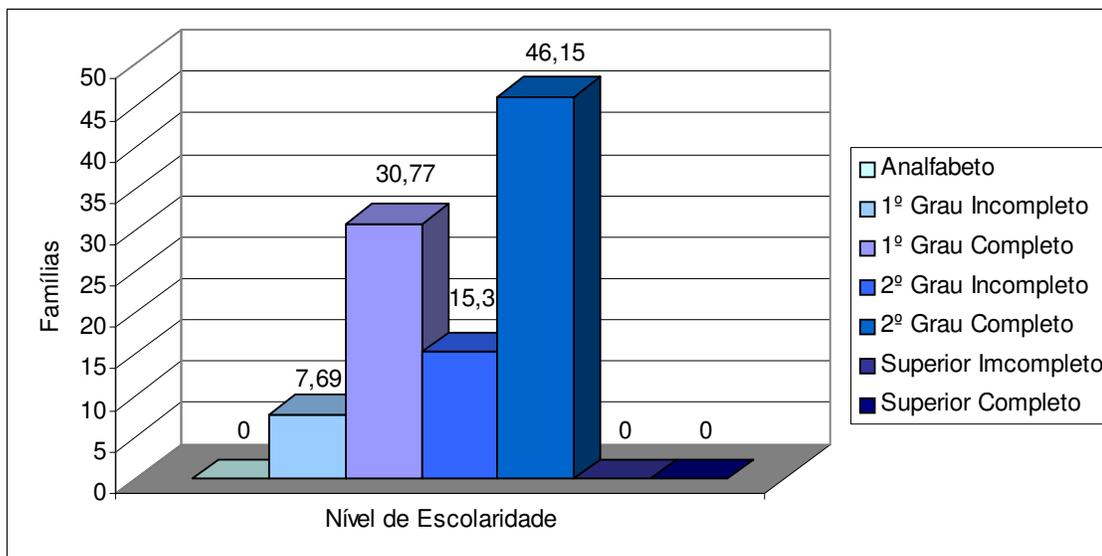


Figura 14 - Nível de escolaridade dos membros da associação ARPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

3.2 PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

3.2.1 Produção e comercialização dos produtos da AMORPEIXE

A maioria dos produtos da AMORPEIXE é vendida em decorrência à participação de eventos como em feiras do MDA, Ministério da Pesca, Biofach, e Fashion Rio, que resultam em encomendas para todo o país, chegando a corresponder 70% da produção total. (Tabela 2)

Tabela 2 - Evolução do Negócio - Produção da Associação

Anos	Produção Peças mês	Faturamento (R\$ mês)	Mercados (%)				Total (%)
			Local	Estado	Brasil	Exterior	
2006	150	2.000,00	30%	10%	70%	0%	100
2007	150	2.000,00	30%	10%	70%	0%	100
2008	150	2.000,00	30%	10%	70%	0%	100
2009	300	4.000,00	30%	10%	70%	0%	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Os produtos comercializado são: bolsas, agendas, capas de agendas, cintos, carteiras, cadernetas, porta medas, chaveiro, porta lápis, bijouterias.

Produtos diferenciados são produzido apenas sob encomenda. (Figura 15).

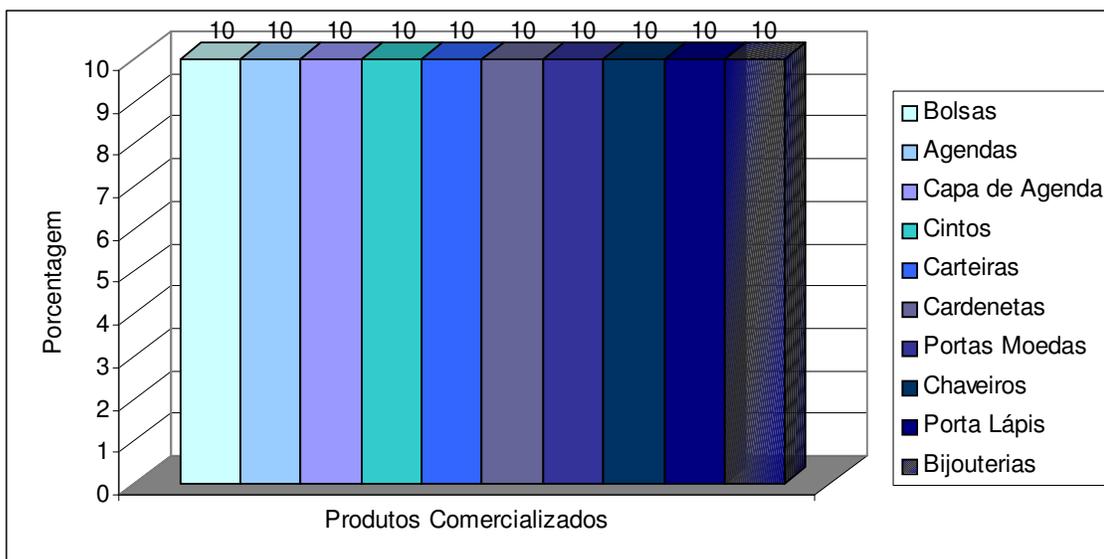


Figura 15 - Produtos comercializados pela AMORPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Os produtos mais comercializados pela AMORPEIXE são aqueles que tem boa saída, se o produto não é vendido, sua produção é paralisada. (Figura 16).

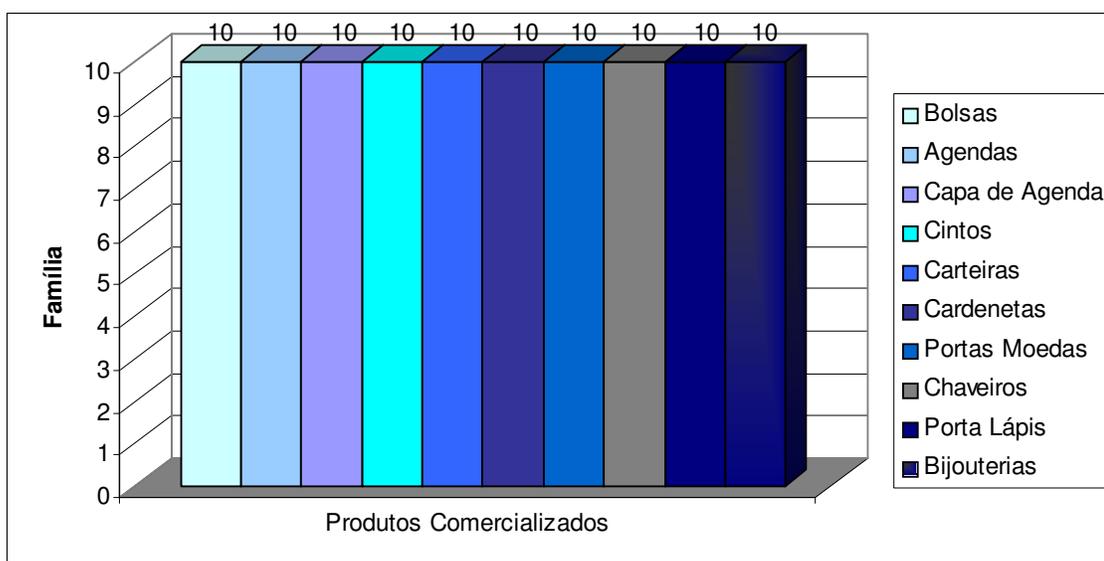


Figura 16 - Produtos mais comercializados pela AMORPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

A forma de comercialização mais importante é realizada através de eventos em outros Estados, com uma saída de 40% da produção. Encomendas que outros Estados fazem representam 30% da produção. Lojas locais e loja própria, onde funciona a associação, absorvem juntas 30% da produção. (Figura 17).

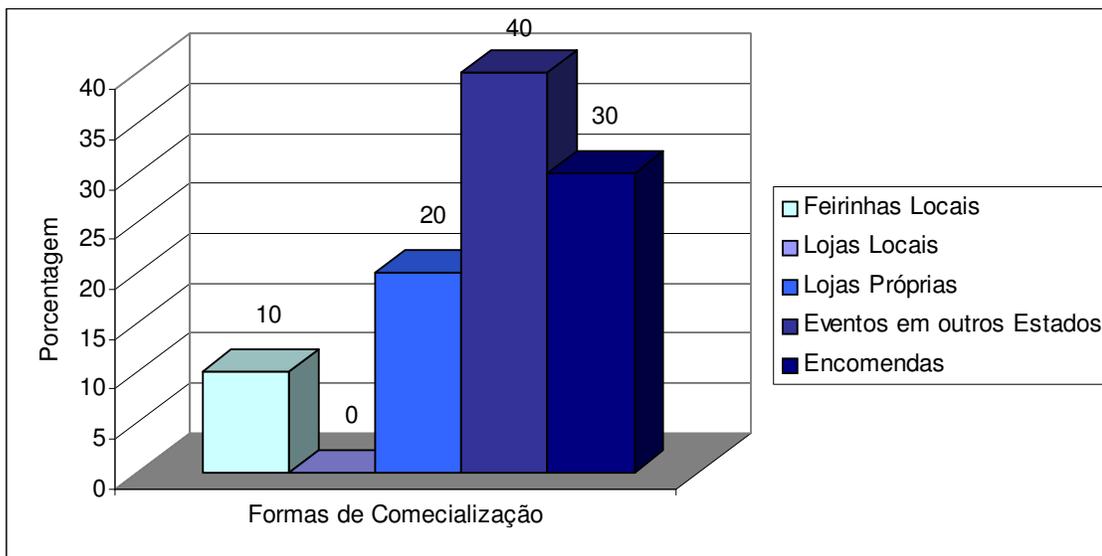


Figura 17 - Forma de comercialização pela AMORPEIXE

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

A associação AMORPEIXE adota inovações nos processos e produtos a partir de pesquisas, oficinas realizadas e consultorias especializadas, como da WWF Brasil. Participam de oficinas de design, têm sempre revistas de moda para se atualizarem. Promovem catálogos e *folders* de seus produtos como os apresentados a seguir, conferindo uma base de informações dos seus produtos para disponibilizar ao mercado comprador e divulgador. Em relação às instalações físicas consideram com grande importância, e até urgente, por conta da precariedade, em risco do galpão de processamento da pele desabar. É válido ressaltar que em relação à essa precariedade, atitudes estão sendo tomadas, a Fundação de Cultura, através da Heloisa Urt, está desenvolvendo um projeto em parceria com a Prefeitura para reforma das instalações, há também emendas parlamentares a serem aprovadas numa ordem de R\$ 50.000,00 para investimentos.

Tabela 3 - Adoção de inovações em processos e produtos.

Inovações	Grau de importância
Maquinários novos	100%
Instalações físicas	100%
Processo de curtimento diferenciado (sem produtos químicos)	100%
Oficina de <i>design</i>	100%
Revistas de moda	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2009)



Figura 18 - Inovação através de catálogos da AMORPEIXE

Fonte: Parte integrante do catálogo de produtos da AMORPEIXE (2009)



Figura 19 - Publicidade através de folder

Fonte: Parte integrante do folder de produtos da AMORPEIXE (2009)

Corumbá é um dos maiores Pólo de Pesca do Estado de Mato Grosso do Sul, mas o peixe não fica na cidade, os moradores relataram que quase não consomem esta carne por ser inacessível, uma vez que as peças são grandes e o preço\Kg ter alto custo. Portanto a pele de peixe vem de Itaporã - MS e Dourados - MS. Devido os preços mais acessíveis, os aviamentos são comprados em Campo Grande, vez ou outra, compra algum em Corumbá. Os produtos para curtimento são comprados nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Tabela 4 - Origens das matérias utilizadas pela AMORPEIXE (2009).

Tipo	Local de origem
Pele do Peixe (tilápia, piranha, pacu)	Mar e Terra - Itaporã - MS Dourados -MS
Aviamentos (botão de madeira etc.)	Campo Grande - MS
Ossos.	Mar e Terra - Itaporã - MS
Escamas etc.	Incubadora José Antônio Pereira Campo Grande -MS
Produtos para curtimento	SP\RS

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

3.2.2 Produção e comercialização dos produtos da ARPEIXE

Projetos como a coleção Mulher Peixe, permitem que a associação ARPEIXE tenha mais reconhecimento do mercado, até mesmo internacional. Os pedidos vindouros de outros Estados e países chegam a 80% da produção total. (Tabela 5)

Tabela 5 - Evolução do Negócio - Produção da Associação

Anos	Produção Peças mês	Faturamento (R\$ mês)	Mercados (%)				Total (%)
			Local	Estado	Brasil	Exterior	
2006	100	1.000,00	20%	0%	40%	40%	100
2007	100	1.000,00	20%	0%	40%	40%	100
2008	200	2.000,00	20%	0%	40%	40%	100
2009	400	4.000,00	20%	0%	40%	40%	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Os produtos comercializado são: bolsas franjas, carteiras, porta medas, chaveiros, bijouterias, broches.

Produtos diferenciados são produzido apenas sob encomenda. (Figura 18).

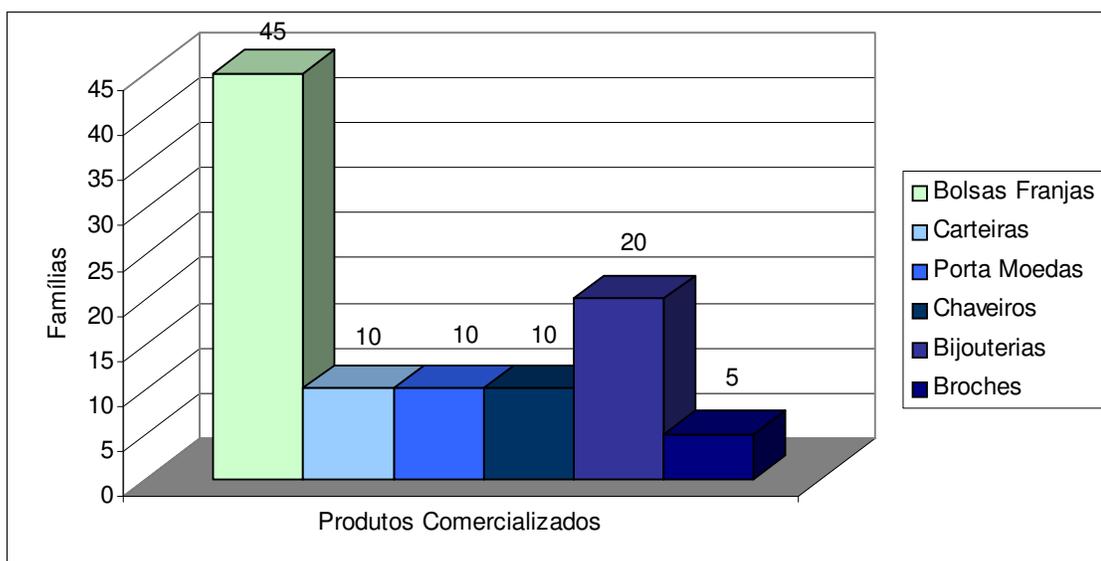


Figura 20 - Produtos comercializados pela ARPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Os produtos mais comercializados pela ARPEIXE são aqueles que tem boa saída, se o produto não é vendido, sua produção é paralisada. (Figura 19).

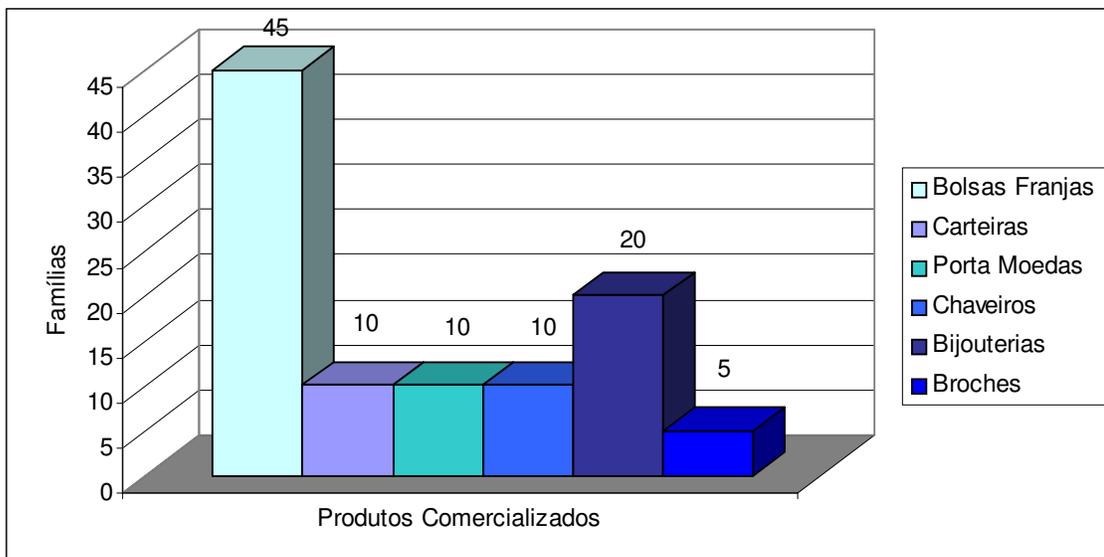


Figura 21 - Produtos mais comercializados pela ARPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

A forma de comercialização mais importante é realizada através de encomendas que outros Estados e países fazem, representando 40% da produção. Nos eventos como Fashion Rio, as saídas são de 40% da produção total. Lojas locais e loja própria, onde funciona a associação, absorvem juntas 20% da produção. (Figura 20).

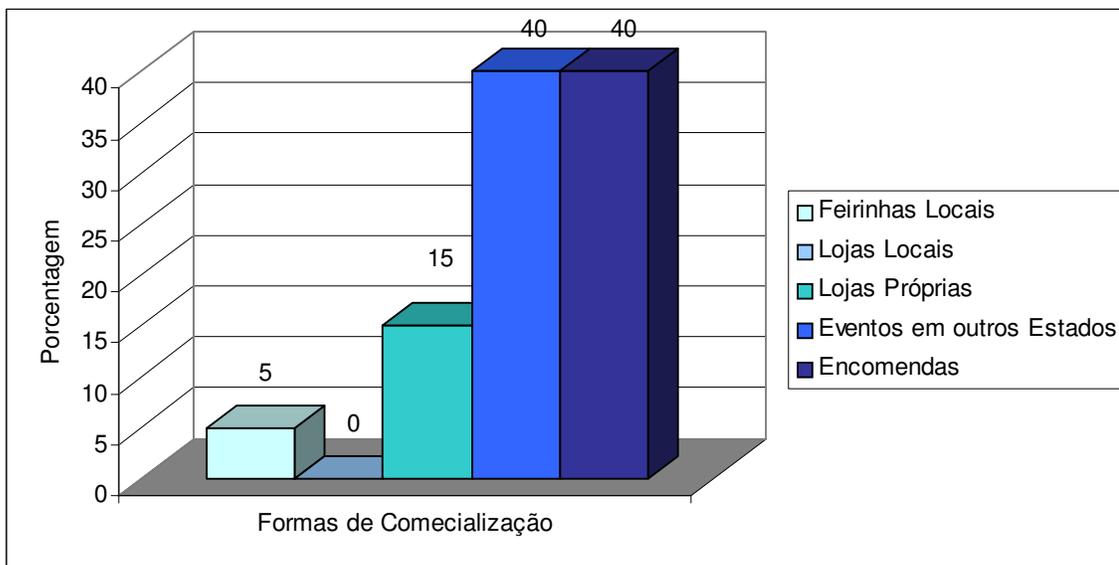


Figura 22 - Forma de comercialização pela ARPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

A associação ARPEIXE adota inovações nos processos e produtos a partir de pesquisas e oficinas realizadas, como no processo de curtimento da pele do peixe, em que usam uma quantidade mínima de produtos químicos. Constantemente, através de projetos, compram maquinários novos. Fazem uso da internet para pesquisa de moda e para conectar com o mundo, participam de oficinas de design, têm sempre revistas de moda para se atualizarem. Têm sempre revistas de moda para se atualizarem. Promovem catálogos de seus produtos como os apresentados a seguir, alcançando assim um público maior. Participam do Programa TALENTOS DO BRASIL, uma iniciativa do Governo Federal, executado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, por meio da Secretária da Agricultura Familiar, em parceria com o SEBRAE, Ministério do Turismo, Asbraer, do Programa Texbrasil (ABIT e Apex-Brasil) e Agência de Cooperação Alemã (GTZ). O Programa TALENTOS DO BRASIL apresenta produtos feitos por artesãos de todo o Brasil se propondo a promover uma junção mercadológica na diversificação e na qualidade dos produtos, conquistando espaço nos mercados nacionais e internacionais. Em relação às instalações físicas consideram que estão bem instalados. (Tabela 6).

Tabela 6 - Adoção de inovações em processos e produtos.

Inovações	Grau de importância
Maquinários novos	100%
Instalações físicas	80%
Processo de curtimento diferenciado -com tanino	100%
Oficina de <i>design</i>	100%
Revistas de moda	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

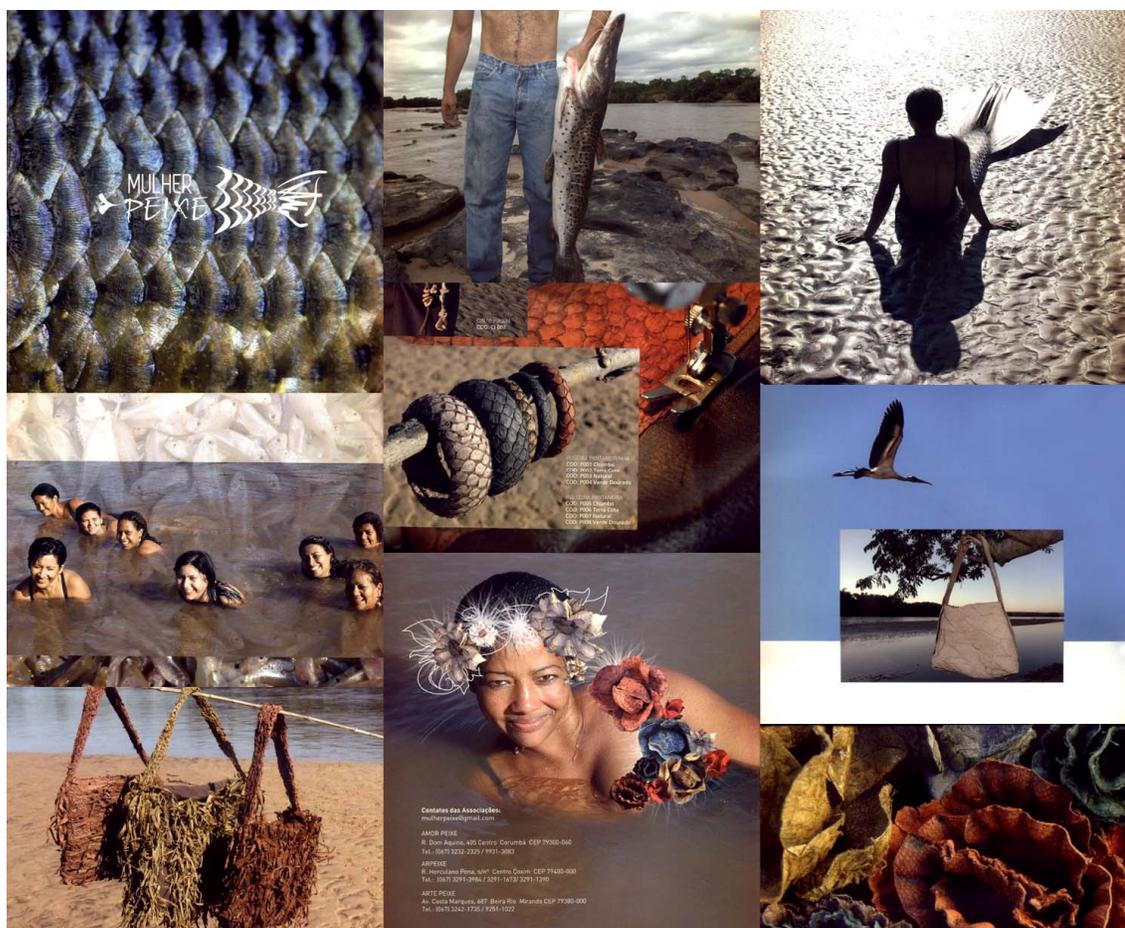


Figura 23 - Publicidade através de catálogo dos produtos das associações AMORPEIXE, ARPEIXE e ARTPEIXE.

Fonte: Parte integrante do catálogo de produtos da AMORPEIXE, ARPEIXE e ARTPEIXE, realizado através de uma parceria do MDA, SEBRAE e Petrobrás (2006)



Figura 24 - Publicidade através de catálogo dos produtos da Coleção Talentos do Brasil

Fonte: Parte integrante do catálogo de produtos da Coleção Talentos do Brasil, realizado através de parcerias (2009 / 2010)

Executado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, por meio da Secretária da Agricultura Familiar, em parceria com o SEBRAE, Ministério do Turismo, Asbraer, do Programa Texbrasil (ABIT e Apex-Brasil) e Agência de Cooperação Alemã (GTZ).

Embora haja significativa pesca em Coxim, a maior parte da pele do peixe vem de Itaporã – MS. Devido os preços mais acessíveis, os aviamentos são comprados em Campo Grande, vez ou outra, compra algum em Coxim. Os produtos para curtimento são comprados nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. (Tabela 7).

Tabela 7 - Origens das matérias utilizadas pela ARPEIXE (2009).

Tipo	Local de origem
Pele do Peixe (tilápia, piranha)	(Mar e Terra) Itaporã - MS
Aviamentos	Campo Grande
Produtos para curtimento	SP\RS

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

3.3 IMPACTOS NA VIDA DAS ASSOCIADAS

3.3.1 Impactos na vida das associadas da AMORPEIXE

No início da associação, em 2002, 100% das associadas da AMORPEIXE tinham rendimento que variavam entre nada a R\$ 232, 50. Em 2009 houve uma inversão de 100%, ou seja, todas as associadas têm rendimentos que variam de R\$ 232,60 a 465,00. (Figura 21).

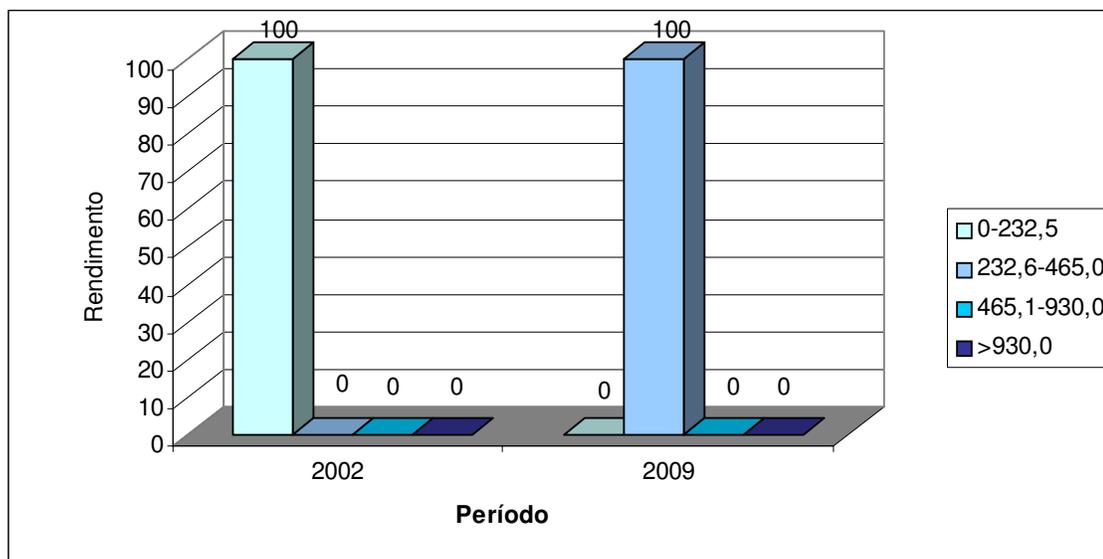


Figura 25 - Renda mensal das associadas da AMORPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Em relação ao Seguro Desemprego, 50 % das associadas tem esse benefício. (Figura 22).

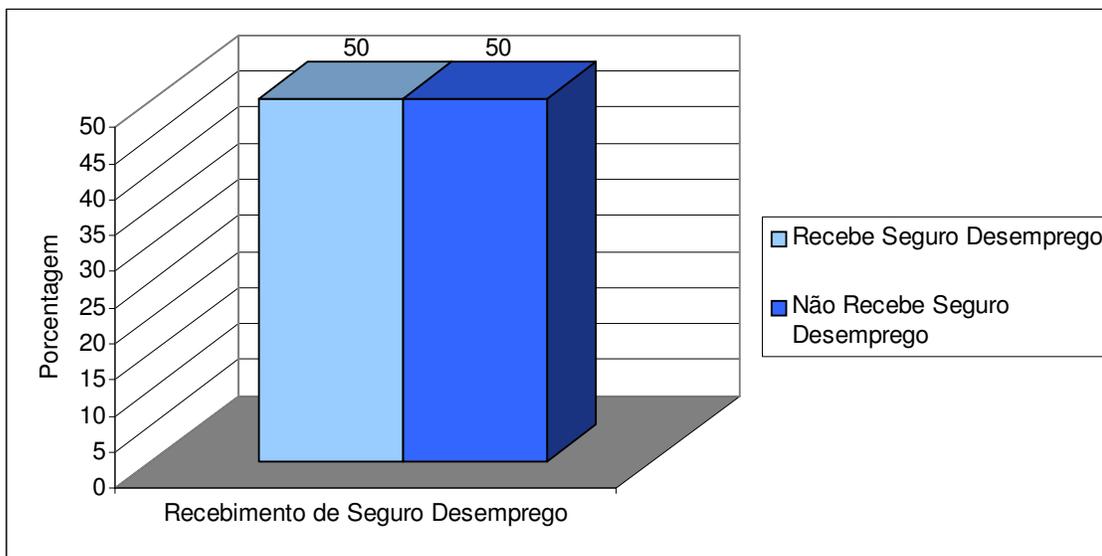


Figura 26 - Recebimento do Seguro Desemprego das associadas da AMORPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

As associadas foram unânimes em afirmar sobre o quanto estavam mais felizes depois que passaram a fazer parte da associação em que estão inseridas, com auto estima elevado, ressaltaram que deixaram de ter depressão, e que em um caso específico, ajudou uma associada a libertar do vício das drogas. (Tabela 8).

Tabela 8 - Opinião das associadas quanto ao que mudou em suas vidas a partir da criação da AMORPEIXE.

Mudança	Freqüência
Melhorou a renda	100%
Aumentou a auto estima	100%
Qualidade de vida melhorou	100%
Ciclo de amizades aumentou	100%
Conquistou respeito pelos familiares e sociedade	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

3.3.2 Impactos na vida das associadas da ARPEIXE

No início da associação, em 2002, 80% das associadas da ARPEIXE tinham rendimento que variavam entre nada a R\$ 232, 50 e 20% tinham rendimento que variavam entre R\$ 465,10 e 930,00. Em 2009, 100% das associadas tiveram

rendimentos com variações entre R\$ 232,60 a 465,00. As associadas justificam que mesmo ainda não tendo aumentos consideráveis em seus ganhos, estão ainda no processo de investimento da associação, a qual, naturalmente está encaminhando para se tornar uma cooperativa, para que se tenha maior facilidade para exportar seus produtos. (Figura 23).

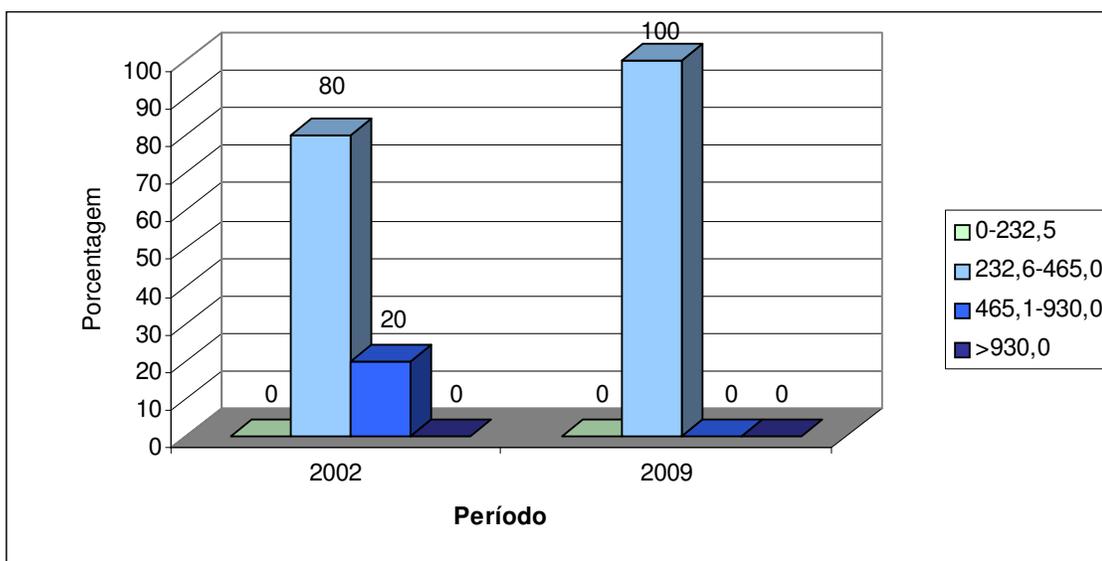


Figura 27 - Renda mensal das associadas da AMORPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

Em relação ao Seguro Desemprego, 60 % das associadas tem esse benefício. (Figura 24).

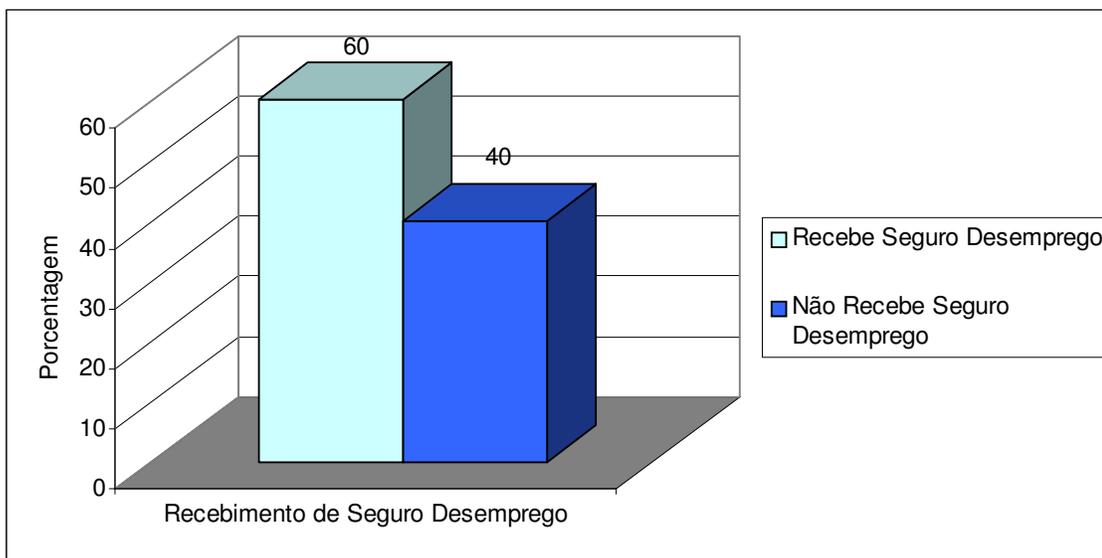


Figura 28 - Recebimento do Seguro Desemprego das associadas da AMORPEIXE.

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

As associadas afirmaram que mesmo os rendimentos ainda não estarem de acordo com seus objetivos, foram unânimes em afirmar sobre o quanto estavam mais felizes depois que passaram a fazer parte da associação em que estão inseridas, com auto estima elevado. (Tabela 9).

Tabela 9 - Opinião das associadas quanto ao que mudou em suas vidas a partir da criação da ARPEIXE.

Mudança	Frequência
Melhorou a renda	80%
Aumentou a auto estima	100%
Qualidade de vida melhorou	100%
Ciclo de amizades aumentou	100%
Conquistou respeito pelos familiares e sociedade	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2009)

CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO

A seguir será apresentada uma discussão sobre os objetos de estudo de caso, ou seja as associações, fundamentada através de levantamentos feitos através de formulários e conversas via e-mail e telefone.

Literaturas e a própria vivência sobre as diversas formas de cooperatividade indicam o quanto são importantes para o crescimento socioeconômico dos grupos de pessoas e das empresas nas suas diversas modalidades e de toda a região em que tais empresas estão inseridas, pois permite o fortalecimento da competitividade. Na gestão das empresas de grande porte a competitividade é algo que está fundamentado, mas quando tratamos de empresas ou grupo de pessoas de pequeno porte é importante que se faça um trabalho no sentido de buscar a auto afirmação no contexto econômico em que está inserido, assim como também buscar seu papel na produção de bens e serviços e na distribuição de renda, a fim de obter uma maior participação na economia.

Dentre os problemas a serem superados por grupos econômicos de menor porte, destacam-se a necessidade de novas práticas de gestão, obtenção de financiamentos para viabilizar o uso de novas tecnologias de informação, de desenvolvimento constante de equipes e da ampliação da sua capacidade de inovar e atuar competitivamente. Para que exista essa competitividade também aos menores, deve intensificar investimentos em políticas públicas no sentido da capacitação de recursos humanos e estruturação de uma mão de obra qualificada atuante, fomentando o processo de inovação, fortalecendo a competitividade e o desenvolvimento regional.

Os objetos de estudo de caso aqui analisados mostram a importância da parceria entre empresas e setor público para a construção de um suporte aos grupos de pessoas e empresas de menor porte, pois constitui um meio estratégico de desenvolvimento.

Quando grupos de pessoas ou pequenas empresas se unem começam a ter representatividade no local onde estão inseridos, como demonstra o caso da ARPEIXE e AMORPEIXE, associações de artesãs que não tinham uma atividade econômica regular, não tinham tido oportunidade de conquistar uma formação educacional mais extensa. Esse grupo de mulheres mudaram suas vidas.

A história da ARPEIXE começa em 2000. Um grupo formado pelo Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari (Cointa), a Colônia de Pescadores e o grupo de mulheres da associação, elaboraram um plano de negócios para a captação de recursos junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). O plano foi construído de forma participativa e pretendia obter recursos para o fortalecimento e a reestruturação deste APL. Estas mulheres reunidas começaram a ter representatividade junto aos demais grupos da comunidade, o plano norteou os encaminhamentos para a implantação e o desenvolvimento de empreendimentos coletivos, propostos desde o início, pelas pescadoras.

Novos parceiros foram inseridos, como por exemplo, o SEBRAE, possibilitando que os objetivos traçados fossem realizados e alcançando a competitividade. No que se refere à capacitação, é imperativo o fortalecimento do vínculo e a ampliação do conhecimento, assim, a ARPEIXE, com o propósito de ampliar seus conhecimentos na área de comportamento empresarial, participaram do curso Desenvolvimento Interpessoal, oferecido pelo SEBRAE/MS, para o acompanhamento de um plano de ação de melhorias nos aspectos comportamentais do grupo. No ano de 2004, a ARPEIXE apresentou o projeto Reciclando Peixe II, que consistia no fortalecimento das associações de Coxim, Miranda e Corumbá. Por meio dele foi aprovada a compra de máquinas de costura, insumos e material operacional. A visibilidade do projeto atraiu novos parceiros. O WWF Brasil, que visualizou o projeto com intuito de alívio de pobreza dentro das metas do milênio, apoiou a associação desde o início, com ações de aproximação para troca de experiências com outros grupos. Os recursos financeiros dados pelo WWF Brasil foram direcionados para capital de giro, naquele momento, era um dos principais problemas da ARPEIXE. Em junho de 2004, a ARPEIXE participou da 1ª Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária, realizada em Brasília (DF). Fizeram vários contatos e um deles foi com a Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

As histórias das associações ARPEIXE e AMORPEIXE percorrem a mesma trajetória. A AMORPEIXE conseguiu ter o seu trabalho reconhecido por meio da indicação a dois prêmios nacionais: O Prêmio Sebrae Mulher Empreendedora 2006, na categoria cooperativas e associações, e o Prêmio Cláudia 2006, na categoria trabalho social, uma oportunidade de tornar o artesanato com couro de peixe mais

conhecido. A Amor peixe teve em 2007, 2008 e 2009 o trabalho reconhecido Nacionalmente com uma matéria na Almanaque Brasil da TAM, Programa Ação do Serginho Groissman, Programa Sem Censura da Leda Nnagle, Domingão do Faustão e exposições em feiras do MDA, Conferencia de Pesca, Biofach etc. Na Conferência de Pesca realizada em Brasília em Novembro de 2009 entregaram uma pasta confeccionada por elas para Ministra Dilma Russef representando as associações de couro de peixe.

Mesmo estando em um ótimo período, as associadas da ARPEIXE e AMORPEIXE sentiam que o individualismo dificultava uma maior prosperidade, muitas desistiram por não pensarem coletivamente. Os encontros promovidos pela WWF Brasil resultaram em uma mudança nestes grupos econômicos. Na AMORPEIXE, cada uma desenvolveu suas habilidades de forma coletiva e todas representam o grupo. O SEBRAE, entidade que apóia mais a ARPEIXE, estimulou um processo diferenciado, onde o trabalho é centralizado, onde cada uma desenvolve habilidades diferenciadas, mas todas voltadas ao trabalho para o grupo. O individualismo, que predominava no início, foi dando lugar à cooperação e união.

Em parceria, entidades como o MDA juntamente com os parceiros Sebrae/MS, Petrobrás, Prefeitura de Coxim, Cointa, Senai, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e WWF Brasil, promoveram o Projeto Talentos do Brasil, visando aprimorar técnicas, capacidade de produção, infra-estrutura e matérias primas utilizadas, agregando valor ao artesanato, desenvolvendo novas linhas de produção, utilizando novas tecnologias para que pudesse buscar novos mercados. A melhoria e o aperfeiçoamento dos processos de gestão, produção e mercado eram base de sustentação do projeto. Esse projeto foi um grande impulso para que as associações ARPEIXE e AMORPEIXE incrementasse sua produção. A oficina proporcionou uma mapeamento das técnicas e métodos utilizados, contando até mesmo com uma equipe de *designers*, inovando a produção, agregando valor, possibilitando a conquista de um mercado que estava em franca expansão, através de produtos com características da identidade local e da cultura regional, com identidade própria, diferente dos produzidos até então. Para melhor assimilação, em 2007 a WWF Brasil propiciou à AMORPEIXE um curso de iconografia pantaneira, passando a inserir nos produtos ossos, chifres e criando peças novas, mais atrativas e com perfil de pantanal. O curso possibilitou a percepção da qualidade nos produtos, melhorando-

os consideravelmente. Estabeleceu-se um plano de ação, tendo como referência o potencial técnico e produtivo.

Foi necessário que o grupo fizesse uma capacitação em modelagem e costura industrial, como complemento à Oficina de Design. A necessidade de aperfeiçoamento técnico para melhoria de acabamento foi uma das exigências para a confecção de um produto de qualidade, assim acrescentando às técnicas que já tinham, o aprendizado recebido, criaram coleções, como no caso da ARPEIXE, que fez muito sucesso com a coleção com o nome de Mulher Peixe, sendo que as peças tinham caracteres a partir da identidade da região, com nomes de espécies de animais, de flores, de peixes, de tribos indígenas. Este trabalho foi divulgado através de catálogos, cartões de visita, etiquetas para mercadorias, *banner* e em grandes eventos como o Rio Fashion Business.

Em entrevista a Analista de Programa de conservação da WWF Brasil, Terezinha da Silva Martins, para que os produtos fossem viabilizados para o mercado, houve uma preparação para tal, estudos para análise de custos e determinação do preço de venda, fichas técnicas para que fosse feita a reprodução fiel das peças. Foi realizado um trabalho com construção participativa, desenvolvendo habilidades, a união, o senso de coletividade com foco de sobrevivência do grupo, a liderança. Terezinha da Silva Martins diz que as coisas mais importantes são subjetivas, como o amor, confiança, por isso deve ser feita uma aliança, um pacto de confiança, cumprir o prometido para que haja o desenvolvimento da autonomia. Terezinha da Silva Martins comenta o quanto foi extremamente enriquecedor o trabalho desenvolvido. Hoje acompanhando apenas a AMORPEIXE, ressalta a importância de um aprendizado sobre “fazer com” e não “fazer para”. Com a construção coletiva e utilizando metodologias participativas,

“Foi possível reinventar e estruturar associação e emponderar as mulheres. Melhorar a auto-estima, trabalhar questões de gênero e meio ambiente, proporcionar geração de renda e inclusão social, transformar, reciclar não apenas produtos, mas o saber coletivo, o pertencimento ao Pantanal e a Cultura Pantaneira. A verdadeira educação não deve ser injetada a força desde fontes exteriores. Ao contrario, ajuda a trazer à superfície a infinita reserva de sabedoria interior – Rabindranath Tagore.” (Analista de Programa de conservação da WWF Brasil, Terezinha da Silva Martins, entrevista em 25 nov 2009).

Eduardo Mongelli, Analista de Programa de Conservação WWF Brasil ao ser questionado, diz que a conscientização sobre as ações coletivas é importante, e que

mais importante que ter lastro de caixa é promover parcerias, o conhecimento e sempre planejar.

Rubens de Souza, presidente do Instituto do Homem Pantaneiro, que acompanhou o processo evolutivo da AMORPEIXE, em entrevista disse da importância das instituições não sobrepujam ações uma das outras, para que aconteça o fortalecimento das atividades, alternativas para que os indivíduos tenham vida digna e qualidade de vida.

O planejamento colocado em prática permitiu que e os resultados obtidos nos eventos superaram as expectativas da equipe de *designers* e das artesãs das associações. A partir daí diversos contatos foram feitos e a comercialização foi imediata, abastecendo a demanda dos lojistas, atendendo um público diferenciado.

Com todas essas ações voltadas ao cooperativismo, começaram uma nova estratégia, deixando de lado o isolamento e o individualismo. O planejamento passou a fazer parte das estratégias, assim os riscos passaram a ser menores, os produtos eram aceitos de forma positiva e, conseqüentemente, havia o aumento nas vendas.

Os casos da ARPEIXE e AMORPEIXE identificam formação de Arranjo Produtivo Local envolvendo diversos atores. A cooperação entre estes atores, mesmo que em ocasiões diferentes e ora ajudando uma associação, ora outra, permite a promoção do desenvolvimento sócio econômico local, envolvendo a todos na região em que vivem, gerando qualidade de vida aos indivíduos associados. Assim, atores como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Sebrae/MS, Petrobrás, Prefeituras, Cointa, Senai, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), WWF Brasil, a colônia dos pescadores, lojistas, as artesãs, enfim, todos que participam da cadeia produtiva que envolve a produção dos peixes, beneficiamento da carne e pele, além da confecção de peças artesanais com o “couro” do peixe, participam do Arranjo Produtivo Local como autores fundamentais e indispensáveis para o processo evolutivo dessas associações.

Lucia Aparecida R. Canuty, presidente da ARPEIXE, em entrevista, afirma que com a criação da associação, a vida das mulheres ribeirinhas melhorou muito, pois deixaram de ter “aquela vida sofrida nos rios” e passou a ter uma vida mais tranqüila em casa, as mulheres passaram a sentir mais fortalecidas na realização de seus objetivos, com auto estima e mais valorizadas perante a sociedade e familiares.

Joana Ferreira de Campos, presidente da AMORPEIXE, ao ser questionada, afirma que o sucesso alcançado se deve à persistência do grupo e união, ter objetivos em comum. Diz que:

“Eu sempre acreditei que vamos ganhar dinheiro, aparecer. Eu me apaixonei nesse projeto, achei diferente, nunca desisti de acreditar no sucesso, não sabia como, mas acreditava. A associação AMORPEIXE para mim, foi um desafio. Quando assumi a presidência estávamos no fundo do poço, venci desconfianças que existiam sobre a minha pessoa, desânimos em geral, intrigas, fofocas. O Programa Pantanal Para Sempre foi fundamental para nos reerguer, pois estávamos no fundo do poço, prestes a fechar as portas. Existia muita desunião... Hoje estamos mais fortalecidas, há confiança, respeito e união, acreditamos em um futuro melhor.” (Joana Ferreira de Campos, presidente da AMORPEIXE, entrevista em 26 nov 2009).

Esse apoio aos projetos de artesanato com a pele do peixe estendeu não somente a essas duas associações - ARPEIXE e AMORPEIXE, mas também a outros municípios, como o caso da associação ARTPEIXE, de Miranda, que, atualmente, está com suas atividades paralisadas por conta atribuições internas e por falta de apoio contínuo de entidades apoiadoras. Devido aos fatores que levaram-na ao fracasso, é importante que valorize ações como as exemplificadas pelos entrevistados.

Lucia Aparecida R. Canuty, presidente da ARPEIXE, ressalta que o motivo da paralisação das atividades se deu por falta de ajuda efetiva local e de entidades como o SEBRAE e WWF, e principalmente por não haver companheirismo entre os associados.

A Analista de Programa de conservação da WWF Brasil, Terezinha da Silva Martins, justifica que deixou de apoiar a ARPEIXE por diversos motivos, o recurso disponível não era suficiente para apoiar a todas, assim tiveram que optar por apenas uma associação, e a AMORPEIXE se mostrava aberta para mudar o rumo e aparar as arestas, conforme a proposta da WWF Brasil. Justificam ainda que também consideraram o fato de terem uma atuação maior em Corumbá, uma vez que estava localizado um de nossos escritórios, hoje desativado.

Joana Ferreira de Campos, presidente da AMORPEIXE, acrescenta que aconteceu com a ARTPEIXE o mesmo que aconteceu com a AMORPEIXE, foi trabalhado apenas com uma pessoa, a qual recebeu todos os treinamentos, e apenas esta desenvolveu habilidades, gerando ações que não atendia ao grupo, desencadeando desunião, desfragmentação e intrigas, assim, quando essa pessoa

que detinha todo o conhecimento, inclusive os contatos, saiu, o grupo não resistiu. Tiveram que recomeçar do zero, assim a WWF Brasil promove um apoio onde todas desenvolvem suas habilidades.

Ao ser questionado sobre a atividade pesqueira, o presidente da Colônia de Pescadores Z2, Arlindo Batista dos Santos Filho, ressaltou a diminuição da quantidade de peixes nos rios, que está afetando mais, a cada ano, a economia do setor. Disse que o governo do Estado tem interesses em diminuir a cota de quantidade de pesca dos pescadores profissionais artesanais para que o turismo, onde vem pescadores amadores, continue a ser economicamente forte. Ressaltou ainda que os esforços de entidades como SEBRAE e a própria Colônia de Pesca contribuem para o equilíbrio e sucesso do APL desta região.

Eu vejo no horizonte precisão de alternativas no APL da pesca como tanque rede para que nossos profissionais não percam sua identidade, para que continuem sobreviver da pesca, pois hoje nossos profissionais estão sendo castigados, em função da categoria dos pescadores amadores, os turistas cheios de grana. Se não tem peixe para nós, por que tem que ter para o americano, japonês ou brasileiro poderoso? É certo dizer que o peixe diminuiu nos rios, mas se tornou mais valoroso. (Arlindo Batista dos Santos Filho, presidente da Colônia de pescadores Z2, entrevista em 28 nov 2009).

De acordo com o capitão Ednilson Queiroz, chefe de comunicação da Polícia Militar Ambiental, os pescadores que não obedecerem às regras previstas na resolução podem receber multa que varia de R\$ 700 a R\$ 100 mil, além de ter que pagar um acréscimo de R\$ 20,00 por cada quilo de pescado irregular apreendido. Havendo ainda a possibilidade de prisão em flagrante e a apreensão de todo o material utilizado na pesca irregular. Por este crime ambiental o pescador pode pegar uma pena de um a três anos de detenção, caso seja condenado. Mesmo com todas essas possibilidades, muitos pescadores se arriscam, justificando que o seguro desemprego (Tem direito o pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente, ou em regime de economia familiar, sem contratação de terceiros, respeitando o período de proibição da pesca, determinado por portaria do IBAMA.) não é suficiente, isso quando recebem, pois nem todos os pescadores são cadastrados.

No APL da pesca em Coxim e Corumbá, a Polícia Ambiental desenvolve um trabalho não só de fiscalização mais de contribuição ao desenvolvimento local. Major César Freitas Duarte e Major Waldir Ribeiro Acosta comungam do mesmo

pensamento ao afirmarem que essas associações de aproveitamento do subproduto de peixe é uma oportunidade de trabalho e renda, fazendo com que menos pescadores se arrisquem com a pesca ilegal na época de Defeso².

² Durante a época de piracema nos rios de dentro de Mato Grosso do Sul fica proibida a pesca para que seja possível a reprodução dos peixes, no período de 5 de novembro de 2009 até o dia 28 de fevereiro de 2010. A pesca é permitida em alguns casos específicos, como por exemplo para fins de subsistência - aquela exercida para garantir a alimentação familiar - da população ribeirinha. Neste caso, os únicos petrechos permitidos são: caniço simples, linha de mão e anzol, além de barco a remo. Outra regra, para esta situação, é que será permitida apenas a captura de três quilos de pescado ou um exemplar de qualquer peso, respeitados os tamanhos mínimos de captura estabelecidos pela legislação para cada espécie.

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO

Foram motivantes deste estudo de caso as associações AMORPEIXE e ARPEIXE, integradas pelas mulheres dos pescadores que não tinham uma atividade econômica regular, mas mudaram a sorte suas. Ficavam a maior parte do tempo cuidando da casa, da família, auxiliando seus maridos na pesca ou fazendo algum trabalho eventual. Também não tinham oportunidade de conquistar uma formação educacional mais extensa.

Com o apoio de instituições e através de programas de desenvolvimento foi possível a formação de associações de produção de artesanato para estimular a geração de renda associada à conservação da biodiversidade, fortalecendo o APL do pescado na região em que estas associações estão inseridas.

A busca de alternativa para os problemas sócio-econômicos constitui um desafio constante, principalmente quando se trata de explorar o potencial existente na região. As possibilidades da cadeia produtiva da piscicultura surgiu como alternativa em contribuir efetivamente para o desenvolvimento nas áreas rurais, aumentando a renda familiar e reorganizando o cenário.

É possível imaginar diferentes cenários alternativos para o APL da pesca nos próximos anos no Mato Grosso do Sul, mas quais seriam desejáveis? Sem dúvida aqueles que concorram para a conservação e o melhor aproveitamento dos recursos pesqueiros, garantindo o bem estar de todos os usuários da pesca, e aumentando a renda com os subprodutos do peixe. Para alcançar esta meta, é preciso aprender a manejar os recursos pesqueiros de modo sustentável, realizando um esforço para manter os processos ecológicos e a integridade dos ambientes aquáticos na Bacia, o que está relacionado a outras atividades na planície e no planalto que independem da pesca; monitorar a pesca e o ambiente, gerando-se informações em quantidade e qualidade para identificar as tendências e fazer previsões; articular os interesses de todos os beneficiários da pesca, através de uma gestão participativa, promovendo ações que integram toda a comunidade.

Certamente o associativismo está na perspectiva das várias possibilidades de êxito social encontradas no Brasil, para a produção de conhecimentos e métodos de trabalho, apropriando tecnologias sociais com a capacidade de implementar soluções para determinados problemas, propiciando a estruturação de um APL forte

e transformador, baseado na economia solidária e no desenvolvimento local sustentável, trazendo auto estima aos indivíduos, realizando as pessoas profissional e pessoalmente.

Além do esforço em buscar inclusão social e principalmente gerar trabalho e renda nas comunidades, conclui-se que é de extrema importância que as Instituições governamentais e não governamentais mantenham e expandam ações extensionistas visando novas propostas desta natureza, por meio de ações comunitárias e solidárias que permitem a estruturação de associações para o fortalecimento de APLs, proporcionando trabalho e renda, elevação da auto-estima, proporcionando uma vida mais digna, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

A autora encerra com o depoimento de algumas entrevistadas, comprovando que a qualidade de vida e auto estima são fatores que mensuram o sucesso de um grupo econômico.

“Participar desse grupo melhorou muito a minha auto-estima, aprendi muitas coisas, conheci muitas pessoas importantes, consegui minha independência financeira, nunca mais tive depressão, enfim, só coisas boas!” (Zoraide Castelão Celesque, associada da AMORPEIXE, entrevista em entrevista em 26 nov 2009).

“Auto estima melhorou bastante e eu passei a dar mais valor a minha pessoa e passei a me considerar uma artesã, pois eu sou capaz de criar muitas coisas bonitas com a pele do peixe.” (Marilza Maria de Campos, associada da AMORPEIXE, entrevista em entrevista em 26 nov 2009).

“Deixei de usar drogas, hoje a minha vida é uma vitória, aperfeiçoção cada vez mais.” (Rita Conceição Alves da Silva, associada da AMORPEIXE, entrevista em entrevista em 26 nov 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. e BRITO, J. *Arranjos Produtivos Locais: Uma nova estratégia de ação para o SEBRAE* – Glossário de Arranjos Produtivos Locais. RedeSist, 2002.

AMARAL FILHO, J. do. *É negócio ser pequeno, mas em grupo; desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro*. Rio de Janeiro: BNDES, 2002. Disponível em: <http://www.cidades.ce.gov.br/categoria4/conceitos-de-apls>. Acesso em 13 abr 2009.

BAVA, S. C. *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

BRITO, J. & ALBAGLI, S. *Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais*. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <http://www.redesist.ie.ufrj.br/>. Acesso em 23 mar 2009.

CANELLA, Francisco. *O Que Faz da Nova Esperança Uma Comunidade?* Trabalho Final da Disciplina Metodologia II. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

CASSIOLATO, J., LASTRES H. E SZAPIRO, M. *Arranjos e sistemas produtivos locais e proposições de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico*. NT 27 - Projeto de pesquisa arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas. Rio de Janeiro, 2000.

Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 279-300, out. 2006. *A dimensão local e os arranjos produtivos locais: conceituações e implicações em termos de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico*, Ana Lúcia Tatsch.

G&P - Gestão e Produção, v.11, n.2, p.239-250, mai.-ago.2004, São Paulo – SP, *Seleção dos Objetivos Fundamentais de uma Rede de Cooperação Empresarial* - José Roberto Tálamo e Marly Monteiro de Carvalho.

Historias de Sucesso: Comercio e Serviços: artesanato / coordenadora nacional do projeto Casos de Sucesso, Renata Barbosa de Araújo Duarte, Brasília: Sebrae, 2007.

MACEDO, KÁTIA BARBOSA (Org.), *Qualidade de Vida no Trabalho: o olhar da psicologia e da Administração*. Goiânia – GO. Ed. Da UCG, 2004.

MIGUEL, D. S. e, FORTES, Priscila Rodrigues. *Tecnologia e Educação: transformando informação em conhecimento*. Revista UDESC em Ação: extensão, cultura e comunidade. Florianópolis, vol. 1, nº 1, 2007.

OLIVEIRA, Denise. *Capital Social - Mulheres e meio ambiente*. Disponível em: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/pantanal/pantanal_a_coes_resultados/pessoas_meio_ambiente/. Acesso em 21 out 2008.

RER - Revista de Economia & Sociologia Rural, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 03, p. 573-594, jul/set 2006 – Impressa em setembro 2006.

RODRIGUES, M. V. C. *Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial* – 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

APÊNDICE

Roteiro da Entrevista realizada junto aos dirigentes das Associações

Discorra sobre:

- 1 - Municípios de abrangência.
- 2 - Número de empresas envolvidas.
- 3 - Tamanho das empresas (micro, pequena, média, grande).
- 4 - Infra-estrutura educacional local\regional.
- 5 - Nível de escolaridade local\regional e dos envolvidos.
- 6- Infra-estrutura institucional local\regional (associações, sindicatos de empresas / trabalhadores, cooperativas e outras instituições públicas locais).
- 7- Infra-estrutura científico-tecnológica (universidades, institutos de pesquisas, centros de capacitação profissional e de assistência técnica, instituições de testes, ensaios e certificações).
- 8 - Infra-estrutura de financiamento.
- 9 - Capacidade competitiva (qualidade da matéria-prima e outros insumos, qualidade da mão-de-obra, custo da mão-de-obra, nível tecnológico dos equipamentos, capacidade de introdução de novos produtos\processos, desenho e estilo nos produtos, estratégia de comercialização, qualidade do produto, capacidade de atendimento em relação à volume e prazo, inovação de produto e processos).
- 10 - Pesquisa e desenvolvimento (P&D).
- 11 - Ações relacionadas à Marketing:
- 12 - Políticas públicas.
- 13 - Formas de financiamento.
- 14 - Sobre as famílias dos envolvidos, qual o número de integrantes?
- 15 - Como começou o projeto?
- 16 - Quais foram os programas e instituições que permitiram a concretização do projeto?
- 17 - Como foi a atuação destes programas e instituições?
- 18 - Qual a média de renda antes e depois dos projetos? 19 - Quais são e como são os trabalhos realizados antes do projeto?
- 20 - Por quem eram realizados os trabalhos antes do projeto?

- 21 - Quais são e como são os trabalhos realizados depois do projeto?
- 22 - Por quem eram realizados os trabalhos depois do projeto?
- 23 - O que mudou na comunidade em que vivem, depois dos projetos?
- 24 - O que mudou em casa, depois do projeto?
- 25 - A empresa é independente ou parte de um grupo?
- 26 - Numero de sócios fundadores e atuais.
- 27 - A empresa possui empregados?
- 28 - A estrutura do capital da empresa é proveniente de quê?
- 29 - Quantas pessoas trabalham na empresa, e quais as características das relações de trabalho (os próprios sócios proprietários, contratos formais, estagiários, serviço temporário, terceirizados, familiares sem contato formal)?
- 30 - Discorra sobre desenvolvimento sustentável e economia solidária.

QUESTIONÁRIO 1 - ASSOCIADOS

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Nome: _____
2. Associação: _____
3. Município: _____
4. Idade: _____
5. Ano em que Ingressou na Associação: _____

IMPACTOS NA VIDA DA FAMÍLIA

6. Informe os seguintes dados sobre os Membros da Família - Antes de Ingressar na Associação

Papel	Idade	Escolaridade	Atividade Principal	Outras Atividades	Renda mensal
Total					

Papel : 1 Marido 2 Esposa 3 Filho 4 Agregado

Escolaridade: 0 = Analfabeto; 1 = 1º Grau Incompleto; 2 = 1º Grau Completo; 3 = 2º Grau Incompleto; 4 = 2º Grau Completo; 5 = Superior Incompleto; 6 = Superior Completo

Renda Mensal: 0 = até 232,5; 1 = + de 232,5 a 465; 2 = + 465 a 930; 3= + 930 a 1.395; 4 = + 1.395 a 1.860; 5 = + 1.860 a 2.323; 6 = + 2.325

7. Informe os seguintes dados sobre os Membros da Família - Hoje

Papel	Idade	Escolaridade	Atividade Principal	Outras Atividades	Renda mensal
Total					

Papel : 1 Marido 2 Esposa 3 Filho 4 Agregado

Escolaridade: 0 = Analfabeto; 1 = 1º Grau Incompleto; 2 = 1º Grau Completo; 3 = 2º Grau Incompleto; 4 = 2º Grau Completo; 5 = Superior Incompleto; 6 = Superior Completo

Renda Mensal: 0 = até 232,5; 1 = + de 232,5 a 465; 2 = + 465 a 930; 3= + 930 a 1.395; 4 = + 1.395 a 1.860; 5 = + 1.860 a 2.323; 6 = + 2.325

8. Sua família recebe algum tipo de bolsa ou recursos de programas sociais?

Sim () Não ()

Quais: _____ Valores Mensais: _____

9. O que mudou na sua vida e de sua família a partir do seu ingresso da associação?

12. Quais são os produtos mais comercializados

Produto	%
	100%

13. Qual é sua produção Individual / Familiar

Quantos Membros	
Produção (mês)	
Rendimento (mês)	
Horas (dia)	

14. Quais são as origens das matérias-primas utilizadas

Tipo	Local	Estado	Outros Estados	Exterior	Observações
Pele do Peixe					

15. Quais são as formas de comercialização

- () Feirinhas Locais _____%
- () Lojas Próprias _____%
- () Lojas Locais _____%
- () Eventos em outros estados _____%
- () Outros _____%

16. Quais são os principais problemas enfrentados pela Associação?

Tipo	Grau de importância
Na Produção	
Na Comercialização	
Na Inovação	
OUTROS	

Colocar os 3 mais importantes – por ordem

17. Na sua opinião, quais seriam as Medidas/Ações Necessárias para superar os problemas mencionados?

Tipo	Grau de importância
Na Produção	
Na Comercialização	
No Financiamento	
Na Inovação	
OUTROS	

Colocar os 3 mais importantes – por ordem

INOVAÇÃO E APRENDIZADO

18. Quais foram as inovações implantadas no âmbito da associação nos últimos 3 anos?

TIPO	Freqüência	Descrição		
Produto				
Novos Produtos				
Design				
Processo				
Gestão				

Freqüência: 1. Trimestral 2. Semestral 3 Anual 4. Outros

19. Quais são as principais Fontes de Informação que tem servido de base para as inovações

Internet	
Feiras	
Clientes	
Consultoria	
Revistas	
Concorrentes	
SENAI	
SEBRAE	
WWF	
Outras Instituições	
Outros	

GOVERNANÇA**20. Como você avalia o desempenho da associação**

Ótima	Boa	Razoável	Ruim

Fatores Positivos

Fatores Negativos

POLÍTICAS PÚBLICAS

21. Como você avalia o desempenho das Instituições abaixo no apoio à associação

Instituição	Período de Atuação	Avaliação				Observações
		Ótima	Boa	Razoável	Ruim	

22. Você ou a associação participam de algum programa de apoio a atividade de vocês. Em caso positivo, cite quais e avalie esses programas.

Instância	Programa	Avaliação			Observações
		Ótima	Boa	Ruim	
Federal					
Estadual					
Municipal					
WWF					
SEBRAE					
Outros					

8. Quais são os produtos mais comercializados

Produto	%
	100%

9. Quais são as origens das matérias-primas utilizadas

Tipo	Local	Estado	Outros Estados	Exterior	Observações
Pele do Peixe					

10. Quais são as formas de comercialização

- () Feirinhas Locais _____ %
- () Lojas Próprias _____ %
- () Lojas Locais _____ %
- () Eventos em outros estados _____ %
- () Outros _____ %

11. Quais são os principais problemas enfrentados pela Associação

Tipo	Grau de importância
Na Produção	
Na Comercialização	
No Financiamento	
Na Inovação	
OUTROS	

Colocar os 3 mais importantes – por ordem

12. Na sua opinião, quais seriam as Medidas/Ações Necessárias para superar os problemas mencionados

Tipo	Grau de importância
Na Produção	
Na Comercialização	
No Financiamento	
Na Inovação	
OUTROS	

Colocar os 3 mais importantes – por ordem

13. Como interpreta as razões de sucesso da associação?

14. Como interpreta as razões paralisação da associação ARTPEIXE?

15. Como interpreta os programas de apoio como o Pantanal Para Sempre?

16. Como você avalia o desempenho das Instituições abaixo no apoio à associação

Instituição	Período de Atuação	Avaliação				Observações
		Ótima	Boa	Razoável	Ruim	

17. A associação participa de algum programa de apoio a atividade de vocês. Em caso positivo, cite quais e avalie esses programas.

Instância	Programa	Avaliação			Observações
		Ótima	Boa	Ruim	
Federal					
Estadual					
Municipal					
WWF					
SEBRAE					
Outros					

18. Considerações finais:

6. Como interpreta as razões de sucesso e desempenho da associação ARPEIXE?

7. Como interpreta as razões paralisação e desempenho da associação ARTPEIXE?

8. Como interpreta os programas de apoio como o Pantanal Para Sempre?

12. Como você avalia o processo de financiamento às associações ?

13. Como você avalia o processo inovação de tecnologia em processos e produtos?
